

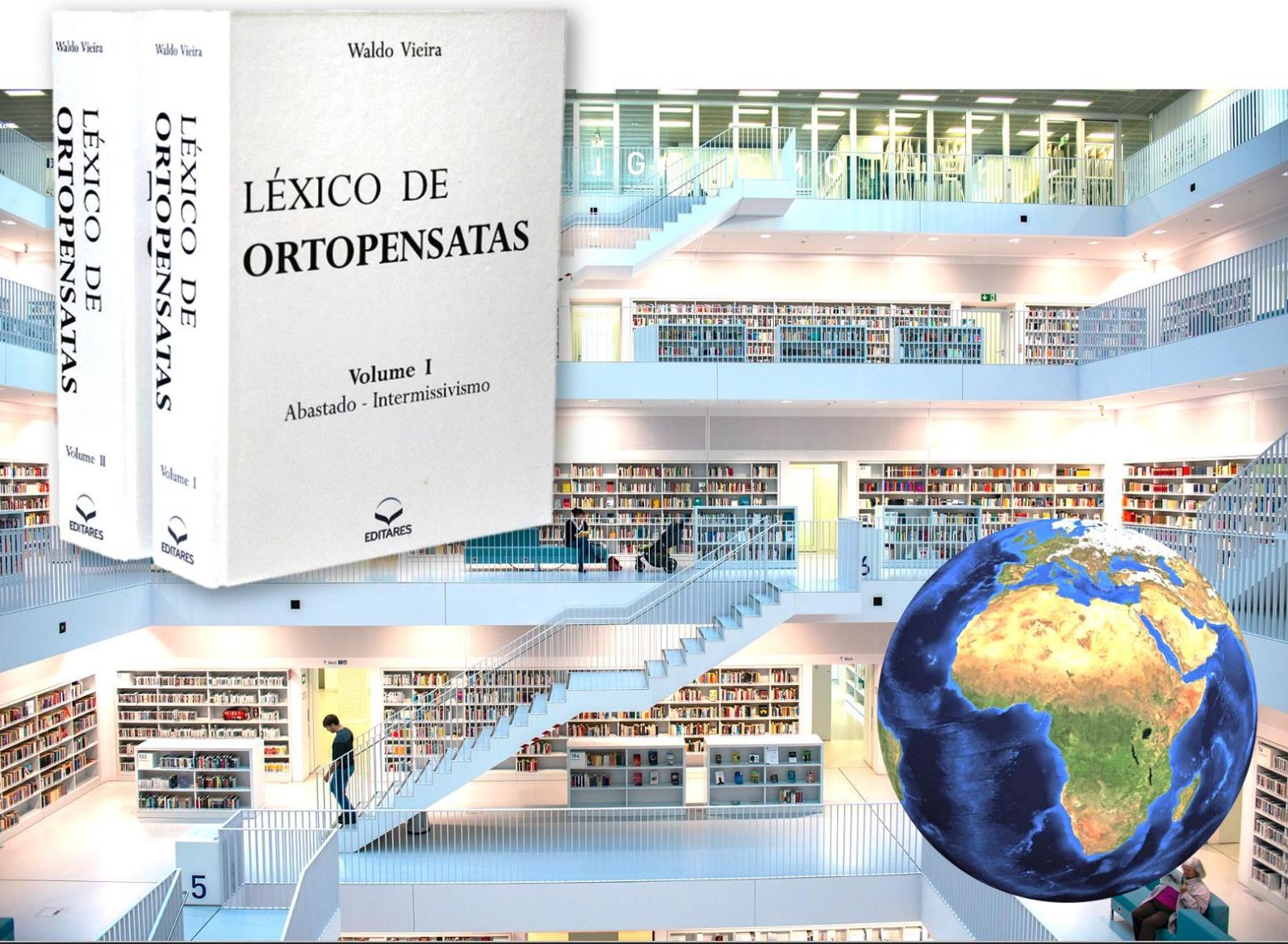
BIBLIOÁFRICA

Publicação do Projeto Bibliodiáspora na África

Ano X – N. 10 – Brasil – Março 2023

Edição Gratuita

PRIMEIRA DÉCADA DA BIBLIOÁFRICA



SUMÁRIO

Editorial - BiblioÁfrica: Primeira Década (2012 - 2022) (João Aurélio)	03
Uma Ilha entre Brasil e África (<i>Leuzene Salgues</i>)	07
Extrapolação Benéfica da Autopesquisa (<i>Daniela Torres Miari</i>)	21
BiblioÁfrica no Equador: O Desembarque da Conscienciologia no País (<i>Felipe Junqueira Santos</i>)	30
Doação de Publicações Conscienciológicas na Península Árabe durante a Exposição Universal em Dubai, E.A.U. (<i>Paulo Abrantes</i>)	51
Doações de Obras Conscienciológicas em Bibliotecas do Reino Unido durante Viagem Retrocognitiva (<i>Luziânia Medeiros e Paulo Abrantes</i>)	57
Bibliodiáspora em Fotos	70
Pontoações da Bibliodiáspora	85
Realizações da Bibliodiáspora em 2022	86
BiblioMinas	87
Doações Recebidas em 2022	88
Despesas Pagas pela BiblioÁfrica	89
Projeto BiblioÁfrica	90
Voluntariado	91

EDITORIAL

BIBLIOÁFRICA: PRIMEIRA DÉCADA (2012–2022)

João Aurélio

Esta publicação demarca a Primeira Década da BiblioÁfrica, projeto proposto pelo Prof. Waldo Vieira em novembro de 2012, na Minitertúlia Conscienciológica, atividade aberta ao público que era realizada no *Tertulium* do CEAEC – Centro de Altos Estudos da Conscienciologia.

O objetivo deste Projeto voluntário é o fornecimento gratuito das obras de referência da Conscienciologia aos 54 países do Continente Africano, principalmente o *LO – Léxico de Ortopensatas*.

A bibliodiáspora é a distribuição dos tratados conscienciológicos, as obras de referência da Ciência Conscienciologia, no Brasil, no Continente Africano e demais continentes, em bibliotecas públicas e universitárias.

Para realizar esta tarefa, diversas modalidades de voluntariado foram agregadas à BiblioÁfrica, enumerados neste parágrafo e detalhados ao longo do texto: os biblioitinerantes, os bibliodistribuidores, os bibliodoadores, os bibliofinanciadores e as Instituições Conscienciocêntricas - ICs apoiadoras.

Os voluntários biblioitinerantes são as conscins viajantes que se pronunciam a entregar os livros conscienciológicos, em especial, o *Léxico de Orto-*

pensatas, em bibliotecas no Continente Africano ou em outros continentes pelo mundo.

O voluntário bibliodistribuidor é a conscin voluntária que mantém estoque de livros a serem doados, sob a sua responsabilidade e, também, distribui as obras de forma gradativa, seja para outros voluntários biblioitinerantes ou a própria promove a referida distribuição, a bibliodiápora das publicações.

O voluntário bibliodoador é a pessoa que doa as obras diretamente nas bibliotecas; indiretamente através de sistema de entrega nacional ou internacional; durante as itinerâncias, as biblioitinerâncias; ou faz a dispersão dos livros na localidade onde reside.

O voluntário bibliofinanciador é quem doa dinheiro, de modo regular ou esporádico, e ajuda a sustentar o pagamento do armazenamento e envio dos livros até as bibliotecas públicas e universitárias no Planeta. Também pode ser o autor-voluntário que publica uma obra e doa o valor arrecadado para viabilizar a distribuição dos tratados conscienciológicos na África.

As Instituições Conscienciocêntricas (ICs) apoiadoras oportunizam a abertura para os voluntários conscienciológicos promoverem seus produtos, cursos, livros e outros, de acordo com a filosofia e especialidade da própria IC, revertendo os resultados financeiros e assim apoiando a BiblioÁfrica.

É importante destacar que as biblioitinerâncias e a bibliodiáspora estão em pleno andamento. Neste Informativo, é possível acompanhar o relato de voluntários e voluntárias em suas atividades de distribuição das obras conscienciológicas em diversas localidades no Brasil e no Exterior.

Ao longo da Primeira Década do Projeto BiblioÁfrica, contamos com o apoio de amparadores intrafísicos e extrafísicos, atuando em diferentes funções e especialidades, apoiando e amparando a BiblioÁfrica.

O destaque do ano de 2022 foram os voluntários bibliodistribuidores no Continente Africano, Valdino, Horácio e Ilídio. Estes voluntários e respectiva rede de apoiadores propiciaram a distribuição, sobretudo do *Léxico de Ortopensatas* em várias bibliotecas em Angola e Moçambique.

Ao longo da primeira década, dezenas de voluntários sustentadores da BiblioÁfrica participaram de atividades realizadas na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), seja no Brasil ou no Exterior, desde cursos, dinâmicas e intercâmbios que possibilitaram a interassistência crescente percebida no desenvolvimento deste Projeto Conscienciológico.

O acolhimento dos voluntários da Conscienciológica pelo Continente Africano, em especial na África do Sul, Angola e Moçambique demonstra de forma teática a abertura dos africanos perante as ideias da Conscienciológica, a afinidade e o vínculo conscienciais existentes.

Nas centenas de contatos em bibliotecas ao redor do mundo, foi possível observar diretamente a predisposição dos bibliorreceptores, ou seja, das bibliotecas, das cidades, das bibliotecárias e dos bibliotecários em acolher ou recusar as obras conscienciológicas.

Semelhante à compatibilidade das bibliotecas receptoras, existe também a afinidade das cidades, onde estão localizadas as bibliotecas, em receber as obras conscienciológicas. É conduta-exceção as cidades e bibliotecas não receptíveis, ou seja, incompatíveis, que não aceitam as obras.

O perfil das bibliotecárias e bibliotecários acolhedores das publicações doadas, na percepção de voluntários biblioitinerantes e bibliodistribuidores, é predominantemente positivo e caracteriza personalidades com qualidades de amparadores intrafísicos.

Acompanhando por meio do Cosmograma as notícias e fatos relacionados a cada localidade que aceitou ou não as publicações, observam-se as tendências da região, desde ocorrências pontuais até eventos mais graves, sejam positivos ou negativos, dando indícios das conformidades ou incompatibilidades existentes entre a proposta da Reurbanização Conscienciológica e da cidade em questão.

Surgem os questionamentos: a cidade, localidade e biblioteca que não aceitaram os tratados conscienciológicos apresentavam holopensene antagônico às ideias da Conscienciologia? Aquelas que receberam as obras conscienciológicas e, na sequência, passaram por melhorias ostensivas em sua estrutura, tal ocorrência pode ser atribuída ao próprio holopensene de renovação local, alinhado ao holopensene de reciclagem e até ter sido potencializado pelas ideias da Conscienciologia? A Reurbanização Extrafísica (Reurbex) e a conseqüente Reurbanização Intrafísica (Reurbín) é potencializada pela presença física dos tratados conscienciológicos? Caso sim, em qual grau e intensidade em cada cidade e biblioteca que acolheu os livros?

Na BiblioÁfrica, mantemos a postura da positividade, considerando as demandas assistenciais omnipresentes. Utilizamos os *princípios*:

“QUE ACONTEÇA O MELHOR PARA TODOS.”

NÃO DÁ PARA RECLAMAR, ESTÁ BOM ASSIM!

UMA ILHA ENTRE BRASIL E ÁFRICA

Leuzene Salgues

Proximidades

Em Natal, capital do Rio Grande do Norte, cidade litorânea do Nordeste Brasileiro, os voluntários da Conscienciologia, em passeios à beira-mar, olham o horizonte e trocam ideias de que logo ali, mais adiante, está a África. Pensar na proximidade intercontinental é um dos fatores motivacionais para a futura implantação de *campus* conscienciológico e cognópolis, objetivando receber os intermissivistas do além-mar.

Nas divulgações publicitárias sobre o turismo na Região Nordeste, os pontos considerados de maior proximidade entre o Brasil e o Continente Africano são: o Cabo Branco, em João Pessoa, e o Cabo de São Roque, em Maxaranguape, ambos municípios da Paraíba.

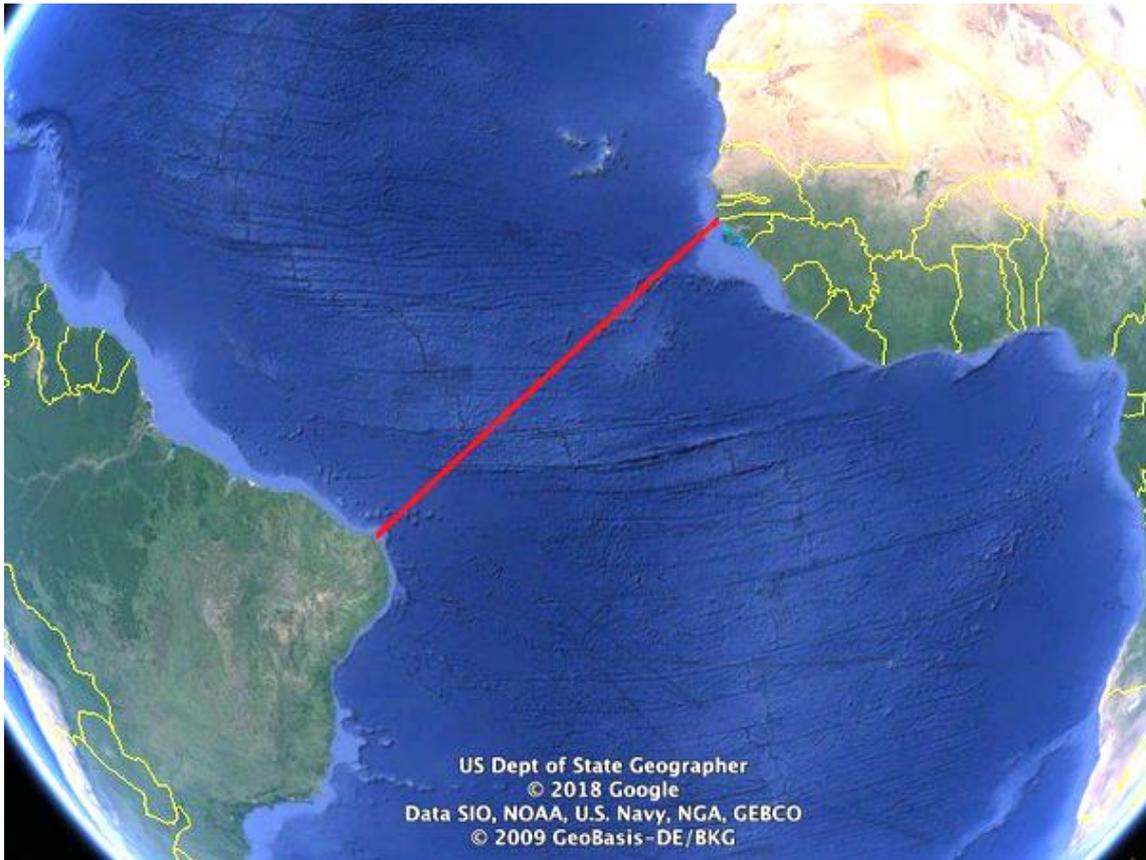
Para o doutor em Geofísica, Darcy Cordell, a resposta às indagações sobre as proximidades intercontinentais demonstra a pouca compreensão sobre as distâncias na Terra esférica e a distorção causada pela interação constante com mapas planos representativos da realidade geofísica planetária.



A imagem demarca os continentes da Terra, menos a Antártida.
Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/os-continentes.htm>

Cordell enfatiza que outros aspectos são considerados na determinação dos limites dos “continentes”, às vezes, de modo arbitrário, com diferentes definições, por exemplo, políticas, geológicas, geográficas ou históricas. Da mesma forma, do ponto de vista geofísico, uma ilha pode ser incluída como parte do “continente” se estiver conectada pela plataforma continental.

Assim, o caminho mais curto da América do Sul para a África, em linha reta, parte de Touros, município do Rio Grande do Norte, no Brasil e termina perto de Kabrousse, no Senegal (12.349 N, 16.700 W) na fronteira entre o Senegal e a Guiné-Bissau. A distância é de aproximadamente 2.839 km.



Fonte: <http://www.quora.com/What-are-the-closest-points-between-all-the-continent/answer/Darcy-Cordell>, Geography Freakshow, Quora.
Quais são os pontos mais próximos entre todos os continentes?
/Alan Gimenez Ribeiro (tradutor)

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021), na história do município de Touros há registros da visita portuguesa às terras descobertas para oficialização do domínio sobre estas, por meio de marco físico, feito em pedra mármore, com inscrição do ano de 1501 e desenho da Cruz da Ordem dos Cavaleiros de Cristo, a Cruz de Malta. Atualmente, o marco está sob os cuidados do Museu Câmara Cascudo – MCC, em Natal.



Fonte:

<https://www.ufrn.br/imprensa/materias-especiais/43908/o-marco-de-touros-de-casa-nova>



Fonte:

<http://touros.rn.gov.br/prefeitura-de-touros-vai-restaurar-monumento-de-oscar-niemeyer-no-km-0-da-br-101/>

Touros está em região onde o litoral brasileiro faz um ângulo acentuado, a chamada “esquina do continente”, onde está situado o Farol do Calcanhar, o segundo maior do Brasil, com 62 metros de altura. Outra curiosidade do município é o marco zero da BR-101, com pórtico projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, inaugurado em 1999.

Kabrousse ou Cabrousse é uma aldeia costeira no Senegal, comunidade rural, com cabanas típicas da arquitetura diola. A partir da década de 1960, com instalação de hotéis ao longo das praias, passou a atrair muitos turistas, principalmente surfistas, por oferecer condições para a prática do esporte.

Apesar da aproximação com outras culturas provenientes da receita do turismo, a população local permanece enraizada nos antigos valores tradicionais e solidariedade comunitária, sob forte influência do individualismo e ascensão do capitalismo e busca de lucro, apresentando tendência à transição de sociedade igualitária para padrões de vidas mais distintos.



Fonte: <https://tripadvisor.com>



Fonte: <https://nomadsurfers.com/south-senegal-surfcamp/>

Fernando de Noronha

Se o arquipélago Fernando de Noronha, de origem vulcânica, localizado no Atlântico Equatorial, estivesse conectado à plataforma continental, este seria o ponto do território brasileiro a ser considerado de maior proximidade em relação à África.

Em decorrência da posição geográfica, o arquipélago foi uma das primeiras terras localizadas no Novo Mundo, registrada em carta náutica no ano de 1500, pelo cartógrafo espanhol Juan de La Cosa, e em 1502, pelo português Alberto Cantino, com o nome de “Quaresma”. A descoberta, entre 1503 e 1504, é atribuída ao navegador Américo Vespúcio, participante da segunda expedição exploratória às costas brasileiras, comandado por Gonçalo Coelho e financiada pelo fidalgo português Fernão de Loronha, cristão novo, arrendatário de extração de Pau-Brasil.

De 1500 a 1736, o arquipélago passou por períodos de abandono, ocupação temporária e abordagens, de 1500 a 1736, sendo abordado por vários povos por estar situado na rota das grandes navegações. Devido à vulnerabilidade a invasões, teve ocupação definitiva por Portugal, atrelando-o à Capitania de Pernambuco, a partir de 1737.



Fonte: foto de Renato Tinoco (<https://g1.globo.com>)

O arquipélago possui 21 elementos, entre ilhas, ilhotas e rochedos, mas a única habitada é a ilha central. Em diversos períodos, foi destino de presos comuns e políticos, serviu de base militar e transitou de administração entre Estado e União. Em 2001, foi tombada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, como “Sítio do Patrimônio Mundial Natural”. Atualmente, é Distrito Estadual, comandado por Administrador, indicado pelo Governador do Estado de Pernambuco, e a principal atividade econômica é o turismo.

A população de Fernando de Noronha é remanescente dos diversos regimes implantados no arquipélago. São descendentes de prisioneiros, de militares, de pessoas que foram prestar serviços e ali ficaram ou turistas atraídos pelo arquipélago e que nele vieram viver.

Ao longo dos anos, para a sobrevivência dessa população e para o atendimento ao turismo crescente praticado no arquipélago, vários serviços foram sendo implantados, tais como: fornecimento de energia elétrica, abastecimento d'água, educação maternal, infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, Saúde, coleta e reciclagem de lixo, obras urbanas, telefonia, comunicações por rádio e televisão, entre outros.

Cientistas ilustres visitaram o arquipélago, a exemplo, do naturalista Charles Darwin, atraídos pela biodiversidade existente. Atualmente, Fernando de Noronha é dividido em Parque Nacional Marinho e Área de Proteção Ambiental. Cada área protege o meio ambiente para assegurar a preservação das espécies e a ocupação humana racional. A biodiversidade noronhense tem similaridade com a africana, das Bahamas e da costa do Brasil.



Fonte: https://www.tamar.org.br/centros_visitantes.php?cod=7

A viagem

A possibilidade de visitar Fernando de Noronha surgiu a partir do convite de um sobrinho para realização de sessão de fotos e participação em restrita celebração à beira-mar que demarcasse a união estável construída ao longo de oito anos de relacionamento com a namorada. O evento para os dez participantes ocorreria em abril de 2022.

Apesar da exuberância da beleza natural, havia ciência quanto ao holopensene do arquipélago. As restrições de viagem e ingresso na ilha, devido à pandemia de COVID-19 que assolou o mundo, desde os fins do ano de 2019, dificultaram o posicionamento pessoal quanto à viagem.

Nas reflexões realizadas, o foco foi na alegria do encontro familiar e na possibilidade de pequeno grupo contribuir para a reurbanização extrafísica do holopensene local, beneficiada pelo fluxo de pessoas proporcionado pelo turismo, bem como, a oportunidade de realizar a tarefa energética pessoal – tenepes.

A partir da decisão, os desafios da compra de passagens e definição de hospedagem começaram a acontecer. Conciliar os dias, horários de voos, tempo de estadia e locomoção, de modo a integrar a agenda de todos os viajantes. Mesmo diante das dificuldades, havia um estado de acalmia íntima que possibilitou a percepção das sincronicidades.



Fonte: @thiagonoronhafotografia

Ao comentar com os colegas de trabalho sobre a viagem, para surpresa do grupo, uma delas relatou que viveu a infância em Fernando de Noronha e os pais viviam lá, administrando a hospedaria domiciliar. A partir dessas informações, entramos em contato e fechamos a reserva para que todos pudessem ficar juntos na Pousada.

No dia que concluímos a compra das passagens, recebo o informativo BiblioÁfrica – Publicação do Projeto Bibliodiáspora na África – Ano IX – N. 9 – Brasil – março 2022. E a partir deste momento, houve uma expansão e clareza de algo maior, além do que já havia sido pensado: a possibilidade de levarmos livros de Conscienciologia para a ilha.

Fiz a proposta da doação dos livros para o grupo, caso existisse biblioteca na ilha para recebê-los, dando início à pesquisa dessas informações. E mais uma sincronicidade foi ter ainda, sob a guarda pessoal, os volumes de um exemplar da primeira edição do *Léxico de Ortopensatas*, do professor Waldo Vieira, não entregue a alguma instituição devido ao período da pandemia.

Acordado o desafio da tarefa grupal, adicionei mais 8 livros comprados anteriormente, totalizando 10 volumes, representando o número de viajantes interassistenciais, conforme quadro abaixo:

Título	Autor	Quantidade
<i>Antidesperdício Consciencial</i>	Eliana Manfroi	01
<i>Intenção</i>	Alzira Gesing	01
<i>Léxico de Ortopensatas</i>	Waldo Vieira	01
<i>Minhas Quatro Estações</i>	Maria Helena Lagrota	01
<i>Nunca desista. Você tem talento!</i>	Arthur Wang	01
<i>O Cérebro envelhece e o Paracérebro enriquece</i>	Selma Prata	01
<i>O Jardim de Alice</i>	Aline Niemeyer	02
<i>Vida: Oportunidade de Aprender</i>	Alzemiرو Rufino de Matos	01

Na ilha, encontramos duas bibliotecas: a primeira, Biblioteca Pública Distrital Heleno Armando, na Vila do Trinta, fechada, com atendimento suspenso para realização de reforma; a segunda, na Escola de Referência em Ensino Fundamental e Médio, EREFEM Arquipélago Fernando de Noronha.

A referida escola integra a rede pública de ensino de Pernambuco, no entanto, para compreender a educação em Fernando de Noronha, é necessário considerar os aspectos insulares que diferem muito do continente. Com suas especificidades, a instituição conquistou o primeiro lugar no prêmio Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE), referente ao ano de 2019, com avaliação dos alunos, professores, gestores e equipe escolar.

A escola oferece, atualmente, a modalidade semi-integral com jornada dupla para os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano. E a proposta pedagógica propõe trabalhar as quatro dimensões humanas: ser, conviver, aprender e fazer. Os jovens estudam, além do currículo regular, Projeto de Vida, Empreendedorismo, Práticas Experimentais e Iniciação Científica. A alimentação é garantida com refeições preparadas sob orientação de nutricionistas.

Durante os fins de semana a escola permanece fechada, então, a doação ficou para ser feita na segunda-feira, momento em que eu já não me encontrava na ilha. A incumbência da entrega ficou para os parentes que lá permaneceram. Mesmo com a escola funcionando, não foi permitido o acesso de “turistas” às instalações, pelas restrições sanitárias. Os livros foram entregues na entrada e gentilmente recebidos pela funcionária da biblioteca, com alegria, surpresa e gratidão.



Foto: acervo pessoal. A entrega dos livros para a Sra. Dina, funcionária da biblioteca da escola.

Ao conversar com os noronhenses percebemos o paradoxo da importância do acesso ao continente, devido às restrições da vida insular e, ao mesmo tempo, para aqueles que têm essa oportunidade, a baixa suportabilidade à vida continental, em função da poluição, barulho, trânsito e, principalmente, a insegurança.

Outro relato foi que, no passado não muito distante, por volta de três ou quatro décadas atrás, muitos insulanos viviam de modo solidário, com troca de serviços e produtos, em vida mais isolada e restrita, em relação ao continente. Durante o tempo mais crítico da pandemia, com a restrição de chegada de insumos e prestadores de serviços à ilha, aumentou a escassez de produtos e, alguns noronhenses puderam voltar a experienciar a solidariedade já vivenciada e desconhecida pelas novas gerações.

Depois de conversas, passeios e contato com a Natureza, deixamos a ilha, renovados com as energias imanes das áreas inabitadas, com profundo fraternismo e gratidão aos amparadores pela oportunidade de participar do processo de renovação holopensênica do local, e com os votos sinceros de que os livros sejam acessados, principalmente por jovens intermivistas, de modo a lhes favorecer a recuperação de preciosas unidades de lucidez pró-evolutivas.

*FICA, ENTÃO, O CONVITE AOS LEITORES: VAI VIAJAR?
QUE TAL LEVAR LIVROS NA BAGAGEM PARA DOAR?
ATÉ EM UMA ILHA, NO MEIO DO OCEANO,
PODE HAVER ALGUMA BIBLIOTECA PARA RECEBÊ-LOS.*

Sites pesquisados:

Proximidades:

1. <http://www.quora.com/What-are-the-closest-points-between-all-the-continents/answer/Darcy-Cordell>, Geography Freakshow, Quora.

Quais são os pontos mais próximos entre todos os continentes?/Alan Gimenez Ribeiro (tradutor)

2. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/touros/panorama>
3. <https://fr.wikipedia.org/wiki/Kabrousse>
4. <https://nomadsurfers.com/south-senegal-surfcamp/>

Fernando de Noronha:

5. <https://www.noronha.pe.gov.br/instHistoria.php>
6. https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_de_Noronha
7. https://www.tamar.org.br/centros_visitantes.php?cod=7

A viagem:

8. <https://g1.globo.com/pe/peernambuco/blog/viver-noronha/post/2019/02/07/escola-publica-de-fernando-de-noronha-passa-a-ter-ensino-semi-integral.ghtml>

Leuzene Salgues nasceu em Recife, PE, e reside atualmente em Natal, RN. Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada em Pedagogia pela UFRN e em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora e Assessora Pedagógica. Voluntária da Conscienciologia desde 1995. Docente, Tenepessista, Verbetógrafa e Autora de artigos e capítulos de livro. Atualmente coordena o Comitê Técnico-Científico da Associação Internacional dos *Campi* de Pesquisas da Conscienciologia, *INTERCAMPI*.

EXTRAPOLAÇÃO BENÉFICA DA AUTOPESQUISA

Danniela Torres Miari

01 de julho de 2022

No período de fevereiro 2021, tive a pior crise da esclerose múltipla, diagnosticada há 28 anos. Nesse dia repensei quais fatores estavam interferindo em minha saúde consciencial, uma vez que me cuido com primor desde a descoberta de tal diagnóstico em 1994.



Em 2020, ao iniciar novo voluntariado, na Evolucin (além do IIPC onde atuei durante 28 anos), tive a oportunidade de reforçar a valorização da grupocarmalidade. Era o momento da pior crise familiar, diretamente relacionada com a piora ou melhora da saúde de todos envolvidos, querendo ou não reconhecer. E comigo não poderia ser diferente, interferiu e interfere.

Em nome da minha saúde e de todos, procurei minha irmã, numa tentativa de reaproximação e reconciliação, ainda em pleno processo interassistencial grupal.

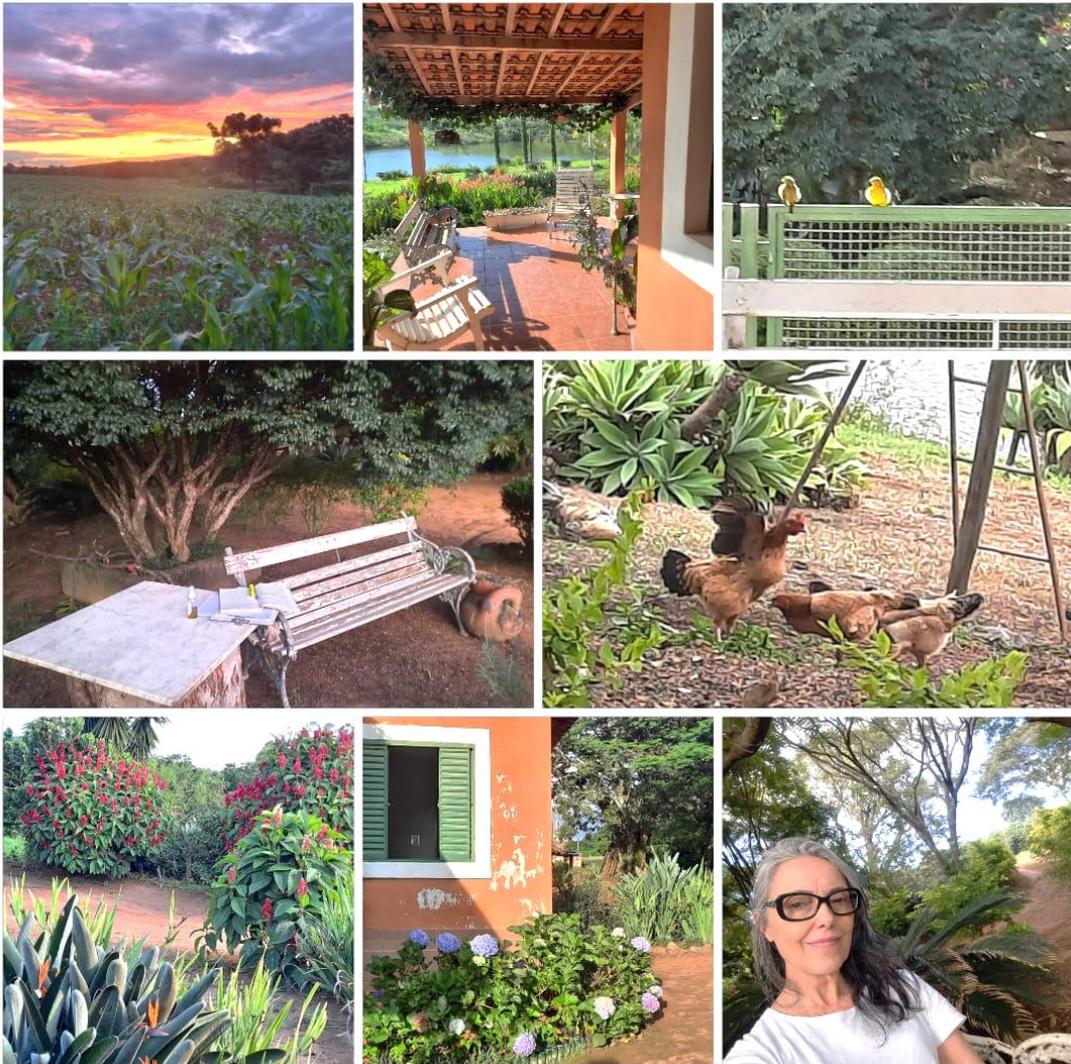
Nessa investigação autopesquisística, relacionada à Ressomatologia, especialidade da Evolucin, que aprofunda a lógica do renascimento aqui neste Planeta, onde irei apresentar trabalho no III Simpósio em 2022, refleti e me deparei com informações prioritárias existenciais:

- ✓ Por que nasci nessa família, cujo pai e mãe são da cidade de Três Pontas, terra de café, em Minas Gerais?
- ✓ Por que me casei com uma pessoa de Três Pontas?
- ✓ Por que conheci a Conscienciologia, em uma palestra do Prof. Waldo Vieira, em Três Pontas, em 1990?
- ✓ Por que a única pergunta que fiz ao Prof. Waldo nessa palestra foi sobre Francisco de Paula Victor, conhecido por Padre Victor?

Partindo de que nada que acontece na vida é por acaso, comecei avaliar o que deveria fazer para ampliar a assistência a todo grupocarma, a começar comigo.

Avaliando com meu querido marido atual, Cristiano, concluímos que para o bem de todos, o melhor seria eu voltar a morar em Três Pontas, numa linda fazenda. E assim foi feito em dezembro 2021.

Sendo que a saída de um centro urbano, de qualquer capital, para o meio rural, no interior, com melhor qualidade de vida, custo de vida menor, menos trânsito, menos poluição, maior proximidade com as pessoas, menor interferência de internet e muito mais, é a melhor opção para a saúde de qualquer ser humano. Movimento esse presente na sociedade atual.



Antes da mudança, comecei a refletir, cheguei a pensar em abrir lá uma IC - Instituição Conscienciocêntrica, IIPC ou Evolucin, mas precisaria de um grupo maior e eu estava ali, numa “*carreira solo*” (intrafisicamente falando), então qual seria a melhor opção a fazer para fixar as informações da Conscienciologia naquela localidade?

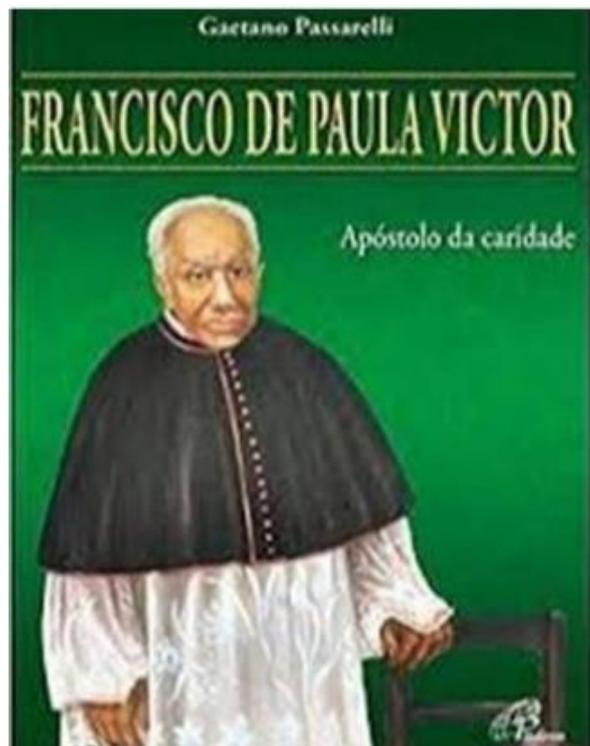
Foi quando me veio a informação, por meio de ideias de Amparador, pelo parapsiquismo impressionante: - *Faça o que a Kátia está fazendo na África!* E imediatamente depois dessa parainformação, encaminhei um comunicado para Kátia, expondo todo o ocorrido, solicitando fazer um braço da Bibli-África, (que consiste na distribuição de livros da Conscienciologia nas bibliotecas públicas e de universidades) e, na África, principalmente do *Léxico de Ortopensatas*, 1ª edição. E as ideias fluíram positivas e naturalmente, expondo o acerto da ideia sugerida pela equipe extrafísica. Assim, surgiu o *Projeto BiblioMinas*.



Na investigação pesquisística e autopesquisística, sobre os fatos e parafatos, percebi que a personalidade Francisco de Paula Victor, estava mais presente na minha existência do que eu imaginava.

A começar pela cidade de Três Pontas, da forma que fiz as 4 perguntas acima e agora, outras reflexões pertinentes, após aprofundar sobre Francisco de Paula Victor, Café e Escravidão:

- ✓ Por que o Francisco de Paula Victor, o primeiro padre negro do Brasil, no período escravagista, foi ser diácono em Três Pontas?
- ✓ Em Minas Gerais, um dos maiores produtores de café na época de 1880, o *Zeitgeist*, sinal dos tempos, utilizava mão-de-obra escrava; qual a relação dessa realidade com a vinda de Francisco de Paula Victor para Três Pontas nessa época?



Conhecendo melhor sobre a vida de Francisco de Paula Victor, ao ler o livro de autoria de Caetano Passarelli, diretor responsável pela revista Estudos sobre o Oriente Cristão e consultor histórico da Congregação da Causa dos Santos, intitulado “*Francisco de Paula Victor, Apóstolo da caridade*”, descobri que quem mais tinha afinidade com ele, devido à falta de preconceito, eram as crianças. Ao perceber a falta de educação primária na cidade, ele começou a alfabetizá-las e depois propôs abrir o primeiro colégio em Três Pontas, Colégio Sagrada Família, em 1861, para atender tal necessidade.

E a ideia sugerida pela equipe extrafísica, de ampliar a BiblioMinas, faz mais sentido ainda. Poder somar ideias de ponta, aos estudiosos, nas bibliotecas do sul de Minas Gerais é o melhor aporte para os orientadores evolutivos atuarem na sociedade. E é o que estou fazendo com todo primor. Refletindo: Quantas consciências envolvidas com a escravidão renasceram na região de Três Pontas, para reajustes grupais evolutivos? Qual o meu envolvimento nesse processo?

Foi quando pensei na minha afinidade com crianças em 2 momentos importantes da vida:

- ✓ Abertura do Jardim Doce Vida, em 1984, ao me mudar para Três Pontas, quando me casei.
- ✓ Ao me mudar para a cidade do Rio de Janeiro e começar o trabalho voluntário no Instituto Internacional de Projeciologia - IIP, em 1994, propus à Diretoria Técnico-Científica, coordenada pela professora Glória Thiago, fazer uma coleção de livros infantis sobre parapsiquismo, o qual não foi possível devido à prioridade institucional na época.

Voltando aos fatos, em 1988, depois de realizar várias formaturas do jardim de infância, vou para casa pensando: – *Preciso trazer alguma história melhor na próxima formatura! Estou cansada de Xuxa, Papai Noel e outras mais.* Acordo no outro dia, com a nova ideia toda pronta em minha mente, onde os formandos decidem conhecer outro planeta, melhor que a Terra, conhecem e recebem a orientação dos mestres daquele planeta para ensinarem aquilo que lá aprenderam. Nada mais, e nada menos, do que conhecemos na Conscienciologia enquanto Curso Intermissivo – CI, período entre vidas humanas quando alguns podem fazer tal curso. E, em 2020, tal ideia se tornou livro infantil, em coautoria com colegas da Evolucin, Andreia Almeida e Jéssica Montebello, em plena fase de ilustração e revisão.

A formatura foi um sucesso e a missa dos formandos foi realizada na igreja Matriz de Três Pontas, onde o Padre Victor está enterrado. Fiquei bem impressionada com a data: 22/11/1988: dia 22, duplo de 11, mês 11, número de importância para o Prof. Waldo Vieira e, 1988 foi o ano de fundação do IIPC no Rio de Janeiro, cujo precursor foi Waldo Vieira.

Reflexões:

- ✓ Por que o primeiro contato do Prof. Waldo Vieira com Francisco de Paula Victor, conforme exposto na Tertúlia N. 1.633, cujo verbete debatido da *Enciclopédia da Conscienciologia* era “Estágio Maturo-lógico”, da especialidade Automaturologia, ele, Vieira tinha 6 anos de idade?
- ✓ Por que tenho a primeira recuperação de cons, lucidez, nesse momento, dentro daquele contexto, sobre Curso Intermissivo, em Três Pontas, Jardim de Infância, sem ainda conhecer a Conscienciologia?
- ✓ Qual a minha relação com todo esse contexto?

✓ Qual a relação dessas crianças formandas com tal contexto?

De acordo com o exposto pelo Prof. Waldo (na Tertúlia citada sobre maturidade), aos 6 anos de idade, na aula do Centro Espírita, de Moral Cristã, em Monte Carmelo, onde nasceu, perguntou ao Prof. Alípio: – *Esse homem que está falando (Francisco de Paula Victor) está do seu lado, fora do corpo, atendendo uma menina. Ele é meu amigo e pediu para chamá-lo de Chico Victor.* Foi quando o tal professor o orientou que não poderia falar aquilo para qualquer pessoa, pois as pessoas não eram iguais. Quando reconheceu que precisava estudar mais sobre parapsiquismo, fez sua primeira reciclagem, iniciando sua maturidade parapsíquica.

Depois de tantas evidências, o mínimo a fazer é considerá-las e o máximo, me comprometer a fazer o meu melhor na teoria, com novas gescons, e na prática, com a interassistência a caminho da policarmalidade.

Segundo Vieira, no *Léxico de Ortopensatas*, Volume III, p. 1.741:

**“A PARTIR DA CONQUISTA DA LIDERANÇA INTERASSISTENCIAL,
A RESSOMA DA CONSCIEX EM SOMA COM AVANÇADA
PATOLOGIA, SOMENTE OCORRE COM A SUA AUTOCONSCIÊNCIA
PLENA, EM GERAL ATÉ SUGERIDA POR SI PRÓPRIA,
OBJETIVANDO A VIVÊNCIA DA POLICARMALIDADE.”**

E assim, fecho esse pequeno e grande relato, agradecendo e expondo a todas as consciências intra e extrafísicas que estou à disposição da interassistência 24 horas! E vamos em frente sempre, afinal o trabalho apenas começou!



Daniella Torres Miari é Graduada em Psicologia, Consciencióloga, Voluntária da Conscienciologia desde 1994. Docente e Pesquisadora do IIPC desde 1998. Coordenadora da Sede Mundial do IIPC-RJ de 1996 a 1998. Coordenadora do IIPC em Belo Horizonte de 2007 a 2010. Coordenadora do Colégio Invisível da Dessomatologia (CID) de 2011 a 2017. Autora e docente do curso livre *“Saúde Consciencial Aplicada: superando a Dificuldade da Doença*

Crônica” do IIPC. Voluntária, pesquisadora e docente da Evolucin, desde 2020. Autora e docente do curso *“Ressoma: a Oportunidade para Saúde Ideal”*, da mesma instituição. Tenepessista desde 1998. Docente de ECP1. Verbetógrafa. Coautora do livro *“Dessoma, Novas Abordagem para o Estudo da Morte”*.
E-mail: daniella.miari@gmail.com

BIBLIOÁFRICA NO EQUADOR: O DESEMBARQUE DA CONSCIENCILOGIA NO PAÍS

Felipe Junqueira Santos

No final de 2021, me propus a visitar o país natal – a terra materna – da minha namorada, Daniela Aguirre, para conhecer o local. Entretanto, devido a condições financeiras e logísticas não foi possível a visitação no final do ano como programado anteriormente, porém marcamos para abril de 2022, e a escolha da data não poderia ser melhor.

Pré-viagem

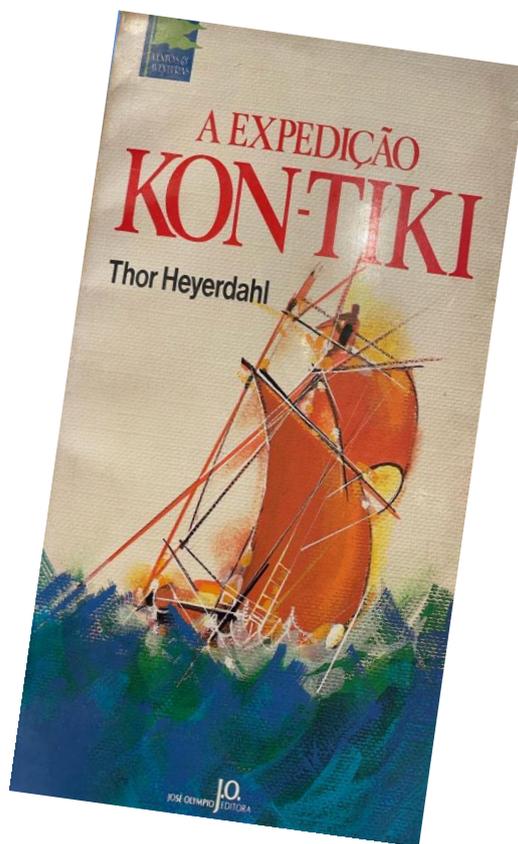
Antes da viagem, comecei a pesquisar sobre o Equador, a língua, o povo, a cultura, as cidades, enfim, tudo o que consegui. Fora isso, as conversas com Daniela sempre giravam em torno da viagem.

Ademais, comecei a ler e pesquisar bastante sobre viagens em geral, com enfoque no livro, *Viagens Internacionais: O Nomadismo da Conscienciologia*. Além de ser um tema muito agradável, naquele momento já estava pronto para ir e gostaria de aproveitar melhor o passeio.

Nesse *modus operandi*, subitamente, ao terminar de ler alguns artigos da revista Intercâmbio, me perguntei se era possível doar um *Léxico de Ortopensatas*, tornando-me itinerante neste trabalho. Assim, entrei em contato com a voluntária do IIPC, Simone Sandi, que já havia feito algumas biblio-

itinerâncias e solicitei auxílio, o que prontamente foi feito com a ajuda de Kátia Arakaki. Pouco tempo depois, os livros estavam em Belo Horizonte, prontos para serem levados ao seu lugar de destino.

Uma semana antes da viagem, retomei a leitura do livro *“A Expedição Kon-Tiki”*, de Thor Heyerdahl. Ao abrir o livro, comecei a ler uma parte em que Thor, autor e um dos biografados, estava indo para a América do Sul para dar início à empreitada percorrida no livro, e sua primeira parada foi em Guayquil, exatamente a cidade em chegaríamos, cidade natal de Daniela e onde parte de sua família reside.



No livro é contado por Thor o jeito pelo qual os povos Sul-Americanos chegaram à Polinésia Francesa: por meio de uma balsa simples, feita de troncos de madeira específica, retirada da região florestal do Equador, e a forma de reprodução do feito aos modos dos nativos da época. Ele também relata algumas viagens pelo país, atiçando minha curiosidade, contando alguns detalhes da época, do povo, do país e aquilo que realizou estando por lá. A leitura fomentou o campo energético e o holopensene da viagem, o que proporcionou diversas sincronicidades.

Observação: havia ganho esse livro de uma tia, esta, era amiga da proprietária de escola que havia fechado e estava doando alguns livros. Isso,

logo após esse livro ter sido recomendado por certo amigo voluntário do IIPC.

Refletindo sobre esses fatos, já supunha o teor da viagem, da assistência a ser feita e eu era capaz até de arriscar as aventuras que viveria.

Rodoviária

Com a viagem organizada, aguardava ansiosamente o dia de embarque. Saindo de BH fui para Guarulhos, SP, de ônibus para da rodoviária ir ao aeroporto me encontrar com a Daniela. Entretanto, no caminho para a rodoviária alguns acontecimentos bem curiosos quase não permitiram que eu chegasse. Programei para chegar à rodoviária com antecedência de, pelo menos, 30 minutos, pensando em possível contrafluxo, combinei com minha mãe e ela me deixaria lá.

Ao começarmos o trajeto, pegamos caminho com menos trânsito e de fácil acesso, porém o carro começou a apresentar defeito, não tinha força suficiente para andar com desenvoltura. Nesse momento, minha mãe estava guiando o carro, assim ao chegarmos na rodoviária, eu apenas desceria, agilizando o desembarque.

Contudo, pedi para dirigir, pois nem mesmo pequena ladeira o carro subia e pensei que eu estando na condução do veículo conseguiria desasse-diar o processo. Naquele momento, ficaram claros os entraves para não conseguir chegar na rodoviária. Assumi o volante e o carro continuava sem forças, inclusive eu voltava o caminho de marcha a ré para tomar impulso, infelizmente nada o fazia subir. Pensamos em chamar um táxi para terminar

o trajeto, mas em uma tentativa, coincidindo com o semáforo no topo da pequena ladeira estar aberto, exitamos!

Consegui chegar na rodoviária 3 minutos antes do embarque e para ficar ainda mais ansioso, deparei-me com duas pessoas na fila do guichê: os dois estavam bem à vontade e descompromissados com o horário, tentando negociar o valor da passagem e conversando sobre assuntos variados com o atendente; senti-me impelido a furar fila e pedir meu tíquete, então, outro problema, aquele não era o guichê correto.

Corri para o local indicado e os atendentes já me aguardavam aflitos, estavam, literalmente, me esperando no corredor, já eram 20h, horário de partida do ônibus. Peguei minha passagem e corri. Porém, ainda teria a última surpresa da noite, a alça da minha mochila arrebentou, vindo a cair. Dei um jeito e a amarrei junto em outra mala, nada me pararia.

Equador

Em Guarulhos, SP, fui para o hotel e aguardei até poder fazer o *check-in*. A Daniela chegou de Porto Velho e ficamos no hotel por 1 dia, aguardando nosso voo para Guayaquil.

Finalmente, após algumas horas de voo, chegamos em Guayquil! Estávamos bem ansiosos, queríamos desembarcar logo, eu não via a hora de conhecer aquele lugar que há tanto aguardava.

Logo na primeira impressão quebrei alguns preconceitos, no sentido literal da palavra. Pensava ser o Equador um local bem parecido à imagem que vendem dele, com indi americanos, vestimenta de lã, com uma cultura muito rica, dentre outras coisas (o que, culturalmente, seria ótimo também),

me deparei com uma cidade grande, moderna, bem movimentada e com uma cultura muito rica (única coisa que acertei).



Fui super bem recebido pela família paterna da Daniela e logo depois por sua mãe, vindo de outra cidade apenas para nos receber, e pela sua irmã Priscila e sua sobrinha Mar.

Encantei-me com a cidade e logo percebi a diferença energética. Realmente estava em um país bem diferente do Brasil, inclusive, fato que me chamou muita atenção foi a mudança brusca de padrão energético, acontecendo a todo tempo e, por muitas vezes, fui pego desprevenido.

Público assistido

No primeiro dia de estadia, estava apenas me ambientando e conhecendo a cidade e a família do pai de Daniela. Em algumas ocasiões, percebemos estar fazendo assistência mais pontual, noutras, uma assistência mais veemente, e em grande parte delas de teor apenas energético. Já mais à vontade no país, comecei a confabular quem seria o público assistido. A princípio, pensava serem pessoas ligadas à etnografia clássica do Equador, considerei os índios americanos e a religião católica, entretanto, torcia, inspirado no livro “A Expedição Kon-Tiki”, serem os nativos daquela Terra, com enfoque nos navegadores e desbravadores de novos horizontes. Entretanto, para minha surpresa, o primeiro público-alvo que identifiquei foram os judeus.

Ao chegarmos na casa do pai de Daniela, conheci sua atual esposa, Anat e a mãe dela, Malca, ambas judias, inclusive, naturais de Israel. Um fato curioso é que me senti bem atizado a conversar com Malca, percebi, ter ela, muitas histórias para contar, me interessando bastante.

Da minha parte contei para ela sobre o livro, as histórias dos navegadores da região e comentei especificamente sobre a carranca que os nativos dali denominavam de Tiki, na qual Thor Heyerdahl também imprimiu na vela de sua jangada ao fazer a mesma travessia dos índios americanos de época remota.

As assistências foram acontecendo nessa toada, até que, na data de 14/04/2022, percebi que estava muito assimilado e, ao cochilar, viria a me projetar. Aproveitei a situação e fui para o quarto.

Ao sair do corpo, percebi-me ao lado de uma pirâmide, o céu estava de cor bem diferente da cor habitual, estando roxeado. Na minha frente, ao lado da pirâmide, Anat conversava comigo e contava o contexto histórico daquela

pirâmide. No momento não entendi o porquê daquilo e acordei. Ao levantar, fui ter com a Daniela e senti-me impulsionado a contar a projeção, também fui impelido a conversar com Anat e verificar se ela estava dormindo ou cochilando no mesmo momento, o que foi confirmado.



Contei para ambas a projeção consciencial, Daniela se sentiu surpresa, já Anat nem tanto. Nessa mesma conversa, após um momento, esta nos convidou para irmos, no dia seguinte, participar da Páscoa judaica na casa de sua mãe. O convite foi prontamente aceito, uma vez que sou bem curioso e queria conhecer algo até aquele momento não vivenciado por mim. Após o convite, comecei a tentar perceber e elencar os acontecimentos importantes e onde me levariam.

Uma sincronicidade foi a Páscoa judaica ter acontecido no dia em que estávamos lá e ainda ter contato com duas judias. Nesse meio tempo, visitamos alguns pontos turísticos da cidade, com destaque ao Parque das Iguanas e ao Malecon, onde, em ambos os lugares, constava a estátua de Símon Bolívar e José de San Martín. Interessei-me bastante pelo contexto dessas duas personalidades.

Próximo à hora do evento, nos arrumamos para ir. A casa onde foi comemorada a Páscoa ficava no mesmo condomínio onde situava a casa do pai de Daniela, Francisco, portanto chegamos bem rápido.

No momento que chegamos, reparei na decoração da casa algumas coisas voltadas ao judaísmo e, para minha surpresa, determinado objeto destoava dos demais, era qualquer carranca, bem parecida com a relatada por Thor em seu livro, mas o melhor ainda estava por vir.

Convidados a fazer parte da cerimônia não titubeamos, por alguma razão estávamos ali, era algo interessante que não me faria mal e ainda me senti lisonjeado pelo convite, fazendo parte de algo tão importante para ela, uma vez que Malca havia convidado apenas a família de Francisco.

Começando a cerimônia recebemos um livro no qual a cada momento uma pessoa lia uma parte dele. Surpreendentemente, ou não, ao abrir o livro me deparei com a imagem de uma pirâmide, e assim entendi a projeção que tivera no dia anterior.

As pirâmides fazem parte da cultura judaica, uma vez que os judeus foram escravizados pelos egípcios, segundo tradição judaica. Nesse momento entendi, ou foi muita pretensão minha, o possível público a ser assistido naqueles primeiros dias da viagem.

A partir daí, dei enfoque maior ao contexto histórico judaico. Como eu poderia esclarecer, de certa forma, alguma demanda que porventura aparecesse? Essa surgiu durante a tenepes.



Ademais, Anat, no dia 18/04/2022, nos levou a uma praça judaica, mantida pela embaixada israelense. Até o momento não sei qual é minha ligação com esse contexto, mas valeu a experiência e espero ter assistido a quem necessitasse.

Fato de reconhecida relevância foi a perseguição aos judeus, principalmente, no pré e durante a 2ª Guerra Mundial, pelos alemães. Curiosamente, Daniela havia estudado em escola alemã durante sua infância e adolescência. Outro fato é fazermos parte do *Colégio Invisível da Extraterrestriologia*, cujo coordenador é alemão, e do *Colégio Invisível da Pacifismologia*, composto por vários alemães.



Permanecemos por 6 dias em Guayaquil e visitaríamos outra cidade, Salinas. Porém, antes de irmos, sistematizamos a doação dos *Léxicos de Ortopensatas*.

Ao pesquisar na *Internet*, ainda no Brasil, busquei bibliotecas e universidades que poderiam receber o *Léxico de Ortopensatas* e tive a ideia de deixar na universidade mais antiga da cidade, sobre a qual li, equivocadamente, ser a Universidade Católica de Santiago de Guayaquil. Soube, um dia antes da doação, não ser a mais antiga no geral, e sim a particular mais antiga. Porém, nada é por acaso, e ter confundido essa informação também não seria.

Biblioáfrica e a doação do *Léxico de Ortopensatas*

Dia 19/04/2022, fomos à Universidade e depois seguimos para Salinas. Não houve nenhum percalço ou contrafluxo no caminho, inclusive, a bibliotecária nos tratou super bem, não colocando empecilho algum para a doação, faci-



litando o processo a ser menos burocrático. Esse fato surpreendeu até mesmo o pai de Daniela.

Uma sensação inimaginável arrebatou a mim, Daniela, Luísa (mãe de Daniela) e Francisco (irmão de Daniela), sentimos uma euforia súbita após a entrega dos livros, quase não nos aguentamos de tanta felicidade e leveza. Queria comemorar, abraçar a todos, e estava com um sentimento de dever cumprido! A repercussão alcançou a todos, estávamos indo juntos para Salinas. Inclusive, antes da doação, Priscila (irmã de Daniela), já se prontificou para ajudar a doar na universidade onde ela é professora.

Uma sincronicidade é a biblioteca da Universidade estar no prédio de Ciências Sociais e do Direito, matéria na qual estou me graduando.

A doação do *Léxico de Ortopensatas* foi o ápice assistencial da viagem, me senti realmente no fluxo cosmoético assistencial, uma minipeça do Maximecanismo.

Salinas

Após a doação, seguimos viagem para Salinas. A cidade é praiana, na costa sul do Equador, pacata e linda. Ao chegarmos, logo pensei ser a próxima parada assistencial, com um novo foco e outro tipo de assistência. Acabou sendo muito mais profundo e mais rico.

Chegamos e fomos para a casa da mãe de Daniela, Luísa, a quem nos prestou assistência a todo tempo, facilitando em tudo a nossa viagem. Além dela, convivemos mais próximos de seus tios e irmãos.

Em Salinas, além da mudança de todo o contexto inserido, incluindo a forma de viver, a vestimenta e as energias, mudou também o público assistido. Desde o momento quando chegamos, tivemos contato mais estreito com a Natureza e todo o contexto afim, inclusive as pessoas.

Para começar, a casa da mãe de Daniela, onde nos hospedamos, é vizinha de uma tia dela. Essa tia, seu marido e filho são biólogos marinhos, trabalharam na Estação Charles Darwin, em Galápagos, ilha equatoriana onde Darwin desenvolveu a *Teoria da Evolução das Espécies* e onde moram duas filhas do casal. O trabalho deles, além de ter cunho científico, é assistencial e remete à conexão estreita com a Natureza, principalmente os oceanos.



Um episódio curioso foi o fato que, na infância, eu queria ser biólogo marinho. Esse fator bagunçou minha pensividade, pois ao chegar na casa deles e estar em contato direto, me fez querer retomar o sonho de criança, inclusive elaborei possíveis futuras viagens e como facilitaria minha vida para emergir nesse contexto.

Outra curiosidade é que em minha primeira visita a essa mesma tia, Tia Pila, ela estava lendo o livro “La Invención de la Naturaleza: El Nuevo Mundo de Alexander Von Humboldt”, onde a autora relata as experiências vivenciadas pelo pesquisador em terras equatorianas, a inspiração para Darwin, dentre outras coisas, inclusive relatando suas descobertas, por exemplo, a corrente de Humboldt, utilizada pelos antigos nativos sul-americanos para chegarem nas ilhas polinésias. Ela também tinha algumas carrancas por lá.

Com o ambiente mais leve, além de energias imanentes à vontade, ficou mais fácil a renovação dos pensenes, delinear novas prioridades e perceber o verdadeiro sentido de algumas coisas, como: a assistência, o Universalismo e até mesmo uma liberdade grupocármica maior. Fundamentado em minhas anotações pessoais, dados das viagens e repercussões, percebi maior duração das viagens, os laços familiares ficaram menos atados e um público diverso surgiu em minha vida. Havia percebido coisas parecidas quando morei na Austrália e passei 2 meses e meio na Tailândia. Lembro-me que na época não queria que essas sensações terminassem, e olhando para trás foi perceptível a ampliação do meu microuniverso naquele momento. Quem sabe não foi mais um degrau galgado nesse sentido?

Também em Salinas, no dia 20/04/2022, recebi visita de alguns amigos dos familiares de Daniela. Era uma família composta por brasileiros e equatorianos. O pai da família já havia morado no Brasil, em Minas Gerais, e admi-

rava bastante o Tiradentes, coincidentemente, eles tinham o mesmo nome. Uma sincronicidade é que dia 21/04/2022, feriado no Brasil, a data faz referência à morte do mineiro, exatamente 1 dia depois de eu conhecer a família.

Ainda, antes de vir ao Equador, havia pensado em trazer a bibliografia de Tiradentes para presentear Luísa, mãe de Daniela, e apresentar um pouco de MG para ela. Não levei o livro, mas levei iguarias mineiras a exemplo do pão de queijo e doce de leite, em contraponto, ao voltar para o Brasil, recebi diversas iguarias típicas, conseguindo fazer uma troca cultural, aliás, esse era um dos meus propósitos da viagem.

Dentro dessa linha, fato inusitado aconteceu antes do meu embarque em Guarulhos. Quando precisei fazer a troca de passagem, ganhei 1 despacho de bagagem para utilizar na volta. Contudo, no aeroporto de SP, eu havia levado tantas quinquilharias que foi necessário despachar a bagagem. Fiquei desanimado, pois estava com o dinheiro contado. No entanto, para minha surpresa, o despacho estava válido para ser usado no voo de ida e não no de volta. Animei-me novamente e embarquei no avião.

Valdivia Machalilla

No dia 25/04/2022, vivenciei o fenômeno da projeção consciencial. Nela me percebia em determinada mata, porém com caminhos de chão batido e, na minha diagonal, havia uma onça-pintada com dois filhotes brincando, ela sabia da minha presença ali e nada temia, sentia-se à vontade para deixar os filhotes brincando. Percebi que eu a protegia e ela me protegia, algo mútuo, inclusive, na projeção, via pessoas do meu trabalho, e a onça continuava bem tranquila porque percebia minha presença.

A priori pensei que a projeção teria algo a ver com meu emprego, sou estagiário jurídico de uma loteadora e para a abertura de novos lotes é necessário a exploração de matas fechadas e, por vezes, são encontrados alguns animais.

No dia 26/04/2022, recebi mensagem de Simone Sandi que estava em Foz do Iguaçu, visitando o Projeto das Onças. Nessa visita, mencionaram um dos meus sobrenomes, Junqueira, ao falarem sobre as terras da família ao redor do parque. Recebi a mensagem antes mesmo de comentar sobre a projeção antecedente.



No dia 28/04/2022, visitamos a região da costa dourada do Equador, passando desde reservas naturais como a praia dos Frailes até a cidade super turística de mochileiros, Montañita. Durante a viagem para Costa Dourada, visitamos um sítio arqueológico da tribo Valdivia.

Essa é uma das mais antigas civilizações da América do Sul, com resquícios arqueológicos de seus antepassados, há 2.000 anos a.e.c. Essa tribo tinha grande influência comercial na região, com intercâmbios envolvendo os Incas, povos dos quais se davam muito bem, e com povos nativos da América Central, os Maias.

As trocas comerciais mais longínquas se davam com a viagem dos navegadores da tribo, fazendo uso de uma balsa, adentrando no oceano Pacífico e alcançando sítios bem distantes, a exemplo do México. Interessante ressaltar, o comércio e novas descobertas dos índios americanos dessa região se deram fazendo uso de balsas simples. No livro “A Expedição Kon-Tiki” é rela-



tado como se deu o escrutínio das experiências, e foi remontada a expedição de descobrimento das ilhas polinésias por intermédio do autor e outros pesquisadores justamente mediante essas balsas, no fluxo da corrente de Humboldt. Contrariando a ideia antes vendida de que os polinésios eram descendentes dos povos asiáticos.

Como se já não bastasse essas ricas experiências e descobertas, durante o passeio no sítio arqueológico, foi mostrado o modo de vida dessa civilização, como tratavam a morte, e suas crenças, esta, foi um choque... Eles cultuavam o Jaguar (onça-pintada), e acreditavam que o Jaguar protegia a tribo e, em compensação, eles o protegiam, inclusive, sentavam-se no trono do Jaguar para receber “o espírito” dele.



Fiquei surpreso com as informações, principalmente, sobre a proteção do Jaguar, para com eles e deles para com o Jaguar, exatamente o vivenciado na projeção consciencial relatada no início deste capítulo.

Não perdi a oportunidade e me sentei no trono do Jaguar, quem sabe não foi uma experiência retrocognitiva em um passeio holomnemônico?



Universalismo

Durante minha estadia no Equador, adquiri conhecimentos, por meio de experiências inovadoras e renovadoras, e encontrei novas pessoas de diversas partes do mundo: Colômbia, Israel, Itália, Venezuela e, inclusive, Japão, expandindo minha visão de mundo, mesmo eu já me considerando uma pessoa viajada e neofílica.

Tal fato me auxiliou a ter maior empatia, sair do meu mundo e perceber que vivia numa bolha, mesmo pensando que não. Ajudou-me ainda a ter novo fôlego para fazer pesquisas diversas e ter ciência que tenho muito para viver e estudar.



Agradecimentos

Felizmente, há tantas outras experiências e pessoas para citar, cabendo em outro artigo, como ter provado comidas extremamente saborosas e até a Daniela fazer parte da gravação da música da final da Copa Libertadores.

Este relato tem o foco de divulgar como é rica a experiência de doar o *Léxico de Ortopensatas*, e os bastidores dela, a exemplo de: o possível público assistido, as sincronidades vividas e a hipótese de uma viagem holomnemônica.

Foi uma experiência inter e intraconscencial riquíssima e só tenho a agradecer, inclusive, bom exercício de holomaturidade é aproveitar as oportunidades e saber ser grato. A primeira parte já fiz, então, agradeço à Daniela e sua família por toda assistência e prestimosidade, aos meus familiares por terem me auxiliado na realização da viagem e aos prestativos amigos daqui e de lá que me assistiram e dividiram experiências inusitadas, e, finalmente, à BiblioÁfrica pela oportunidade assistencial.

Coloco-me à disposição para esclarecer qualquer dúvida e até a próxima!

Felipe Junqueira Santos é graduado em Direito, Voluntário do IIPC desde 2017, Docente de Conscienciologia desde 2019 e Tenepessista desde 2020.
E-mail: fjunqueirasantos@gmail.com

DOAÇÃO DE PUBLICAÇÕES CONSCIENCIOLÓGICAS NA PENÍNSULA ARÁBICA DURANTE A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL EM DUBAI, E.A.U.

Paulo Abrantes

Após diversas sincronicidades, me vi embarcando para atividades profissionais na EXPO Dubai 2020, 35^a mega-evento de uma série de exposições universais¹ que ocorrem desde 1851, e que pela primeira vez estava sendo realizada no Oriente Médio.

Assim, entre os dias 16 de março e 02 de abril de 2022², estive no Emirado de Dubai, parte dos Emirados Árabes Unidos (E.A.U.), tendo passado a maior parte desses 18 dias nessa Feira Mundial, procurando vivenciar e contribuir para o ambiente universalista próprio desses eventos, que nessa edição teve como tema central “Conectando Mentes, Criando o Futuro”. Além dos 192 países presentes representados em pavilhões, na Expo Dubai estavam também instituições aos moldes da ONU, Liga dos Estados Árabes, União Europeia e União Africana. Mais de 24,1 milhões de visitantes passaram pela feira.

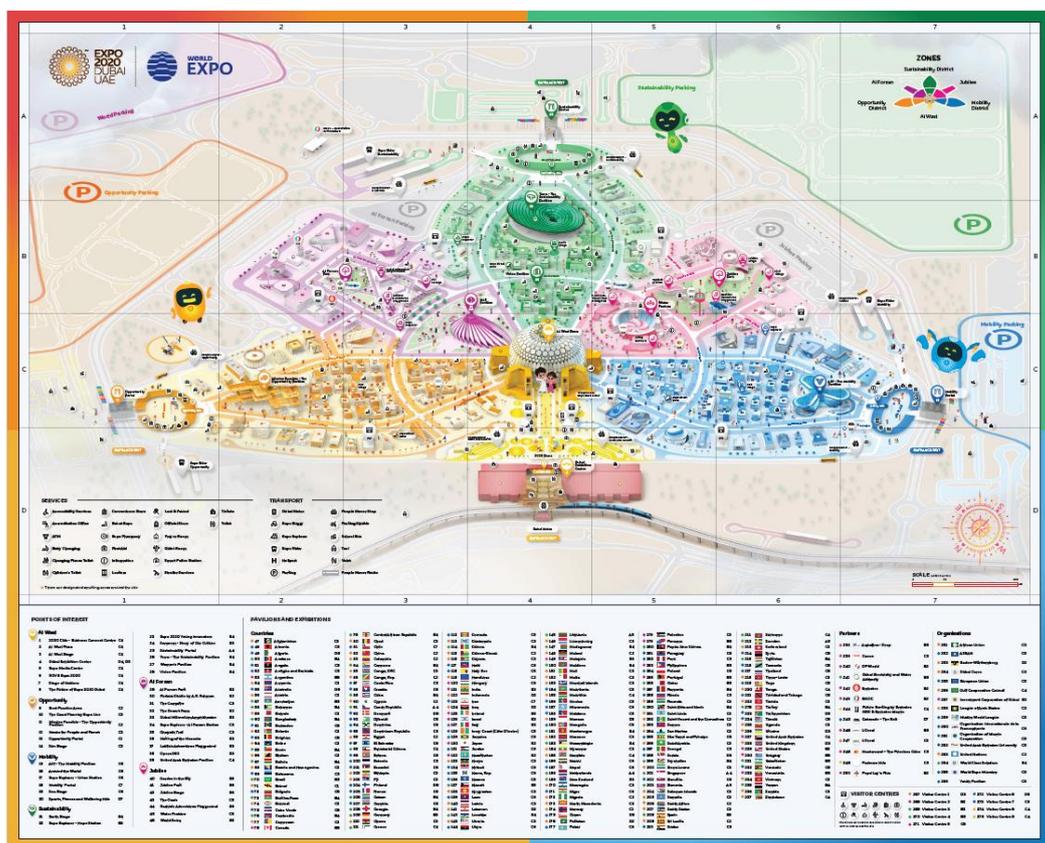
Durante o evento, nos momentos de folga do trabalho, tive a oportunidade de visitar em torno de 90 pavilhões, uma imersão na “atmosfera” de

¹ Para saber mais, visite <https://www.bie-paris.org/site/en/about-world-expos>

² apesar do nome “Expo Dubai 2020”, a exposição foi adiada em função da Pandemia, tendo sido realizada entre 01 de outubro de 2021 até 31 de março 2022

cada país neles representados, com naturais daquelas nações, e transitar entre milhares de pessoas de dezenas de nacionalidades circulando diariamente na Expo.

À medida que os dias se passavam, fui colecionando percepções sobre as relações desse evento singular – universalista, agregador, homeostático, de muita energia e tão propenso a “pensar grande” – com a Ciência Conscienciologia, com a teoria da Reurbex, e com o que será o Megacentro Cultural Holoteca. E refleti sobre a importância das principais publicações conscienciológicas chegarem fisicamente a todos os países do Planeta, de modo acessível a qualquer pessoa interessada no assunto.



Mapa oficial da Expo Dubai 2020, mostrando seus 3 distritos em formato de “folha”: Sustentabilidade (em verde), Oportunidade (laranja) e Mobilidade (azul). Fonte:

<https://www.expo2020dubai.com/-/media/expo2020/2021/map/download/cr825--expo2020-interactive-map--english-release-39.pdf>



Foto da Exposição Universal de Dubai a partir de elevador panorâmico, há 3 dias do término da Feira. À esquerda, em tom azulado, o dome Al Wasl Plaza (em tradução livre para o Português, “Conexão”), no centro da Exposição.

Foto: tirada pelo autor em 28 de março de 2022.

Esse foi o pano de fundo, o contexto em que se materializou a ideia decidida de doar livros (e uma revista) da Conscienciologia naquela cidade, talvez a primeira doação registrada de obras conscienciológicas em uma biblioteca do Oriente Médio. O autocompromisso prévio de doar as publicações em pelo menos uma biblioteca de Dubai gerou a organização necessária para avaliar os locais e momentos quando ocorreria essa doação.

Pesquisando bibliotecas públicas e privadas da cidade e respectivas dinâmicas de doações, sistema político e jurídico da cidade, e conversando com pessoas que já moraram ou lá viveram, foi eleita uma biblioteca privada para a doação, bem como escolhidas as publicações a serem doadas.

Desse modo, no dia 01 de abril, no dia seguinte ao encerramento da Expo Dubai, tomei o metrô do Hotel, onde estava hospedado, até a estação mais próxima ao destino.

E foi lá, na 11th Street do bairro de Al Karama, na parte antiga da cidade, que me deparei com a livraria eleita para as doações dos livros “Our Evolution”, “Concienciograma” (espanhol) e as edições número 1 e 4 da “Revista Holotecologia” em português, essas últimas com conteúdo do Megacentro Cultural Holoteca.



A livraria no Bairro Al Karama também funciona como biblioteca de empréstimos e acolheu as obras conscienciológicas.



Adentrando a livraria “Archies Bookshop”, um misto de biblioteca de empréstimo e livraria, deparei-me com uma atmosfera muito positiva e acolhedora. No local que incluía um anexo, observei as dezenas de estantes, contendo milhares de livros voltados a inúmeros temas de interesse. Dubai, uma cidade de contrastes, apesar de tudo, permite certa liberdade de circulação de ideias.

Após algum tempo interagindo com o espaço bibliofílico, dirigi-me à responsável perguntando se tinha interesse em receber, de doação, as obras da Conscienciologia previamente selecionadas. Ela olhou-as atentamente, expliquei em linguagem simples do que se tratava, e com um sorriso acolheu as publicações. E assim as obras, que viajaram mais de 13 mil quilômetros desde a Cognópolis Foz, chegaram em seu destino para oportunamente esclarecerem leitores locais sobre a Ciência da Consciência.



A atendente da Archie's bookshop recebe as obras da Conscienciologia.

A experiência como um todo foi bastante revigorante, esclarecedora e contribuiu para expandir a visão sobre oportunidades interassistenciais em viagens internacionais. Doar livros em locais distantes desencadeia oportunidades de retratações pessoais, de expandir os dividendos da obra do autor-agente retrocognitor e de aumentar o *rapport* com consciências mais lúcidas interessadas na assistência evolutiva. Viva a Bibliodiáspora!

Paulo Abrantes é Voluntário e Pesquisador da Conscienciologia desde 1997, Docente em Conscienciologia desde 2005, Tenepessista desde 2008, Consciencioterapeuta desde 2019, Verbetógrafo, Graduado em Psicologia e Engenharia, Especialista em Recursos Hídricos, Mestre em Engenharia Sanitária. E-mail: paulocmabrantes@gmail.com

DOAÇÕES DE OBRAS CONSCIENCIOLÓGICAS EM BIBLIOTECAS DO REINO UNIDO DURANTE VIAGEM RETROCOGNITIVA

Luziânia Medeiros e Paulo Abrantes

Nossa viagem ao Reino Unido resultou do laboratório grupal da Primeira Noite de Gala Mnemônica, realizada em Foz do Iguaçu - Paraná, Brasil, em junho de 2015. O experimento, proposto pelo Prof. Waldo Vieira, consistia em identificar retrovida positiva e fazer a evocação técnica por meio do autoposicionamento seriexológico, mediante inclusive o anúncio de personalidade e contexto histórico feito por arauto – em nosso caso, a Inglaterra do Século XIX – na entrada do baile retrocognitivo. O evento se propunha a ajudar nas retrocognições dos participantes, de modo a contribuir com o despertamento das potencialidades de cada qual e o entrosamento maxiproexológico na vida atual.

Os desdobramentos positivos iniciais da pesquisa nos levaram a aprofundar *in loco* por meio de viagem retrocognitiva ao Reino Unido. Prevista originalmente para outubro de 2020, a viagem somente ocorreu em abril de 2022, devido à pandemia da COVID-19.

Durante o planejamento da viagem e elaboração do roteiro, percebemos convergência entre os objetivos da pesquisa holobiográfica envolvendo a interassistência aos grupos do passado e o projeto BiblioÁfrica. Esse projeto consiste na distribuição gratuita do *Léxico de Ortopensatas* e demais pu-

blições conscienciológicas mundo afora, principalmente no continente Africano, oportunidade de retribuição, autorretratação grupocármica e, principalmente, de contribuição para a expansão da ciência Conscienciologia no Planeta.

A partir do posicionamento em reunir as obras destinadas à doação internacional, observamos série de sincronicidades envolvendo encontros fortuitos com pessoas-chave interessadas em apoiar essa doação, culminando em contato com a coordenação do Projeto. As obras destinadas à doação internacional foram provenientes diretamente de voluntários do Projeto BiblioÁfrica, de autores conscienciológicos, da Holoteca do CEAEC e da EDITARES, Instituição Conscienciocêntrica responsável pela edição e publicação de obras fundamentadas no Paradigma Consciencial.

O resultado desse esforço grupal permitiu incluirmos, em nossa bagagem, o *Léxico de Ortopensatas* e outras 16 obras conscienciológicas, a maioria no idioma inglês, com o objetivo de distribuí-las em 4 bibliotecas localizadas nas cidades de Londres, Oxford e Cambridge, já previstas no roteiro original, e assim confluir os interesses pesquisísticos com a bibliodoação. Selecionamos os títulos para doação segundo o perfil de cada biblioteca. Apenas na *Society for Psychical Research* (SPR), foi necessário providenciar agendamento prévio para a doação dos livros.

A tabela abaixo apresenta a listagem das obras e respectivas bibliotecas que receberam as doações:

Livros doados na Inglaterra	Total unidades doadas	BIBLIOTECAS ONDE OS LIVROS FORAM DOADOS E NÚMERO DE DOAÇÕES			
		SPR (Londres)	Cambridge University Lybrary (Cambridge)	British Library (Londres)	Bodleian Old Library (Oxford)
		Data: 26/04/2022	Data: 27/04/2022	Data: 29/04/2022	Data: 05/05/2022
Zephyrus	3	1	1	1	-
Conscientiogram	2	1	1	-	-
Our Evolution	2	-	1	1	-
Glossary of Essential Conscientiology Terms	2	2	-	-	-
Prapsychism in Childhood	1	1	-	-	-
Léxico de Ortopensatas (Volumes 1 e 2)	1	-	-	1	-
Consciential Antiwastage	1	-	-	1	-
The Little Researcher: Multidimensionality	1	-	-	1	-
Revista Holotecologia n. 1	1	-	1	-	-
Revista Holotecologia n. 2	1	-	-	-	1
Revista Holotecologia n. 4	1	-	-	1	-
I Noite de Gala Mnemônica	1	-	-	-	1
Total recebido	17	5	4	6	2

A seguir apresentamos, em ordem cronológica, breve descrição da entrega dos livros nas bibliotecas visitadas.

1. SPR (*Society for Psychical Research*) de Londres³

Após agendamento prévio, fomos recebidos na terça-feira, 26 de abril de 2022, pelo simpático Peter, Secretário (administrador) da SPR desde 1999. Conversamos por 3 horas sobre assuntos relacionados à pesquisa, paradigmas, Conscientiologia, projeção consciente e sobre a SPR. Peter fez questão de nos mostrar objetos e fotografias relacionadas a pessoas e história da entidade. Encontramos na biblioteca o tratado *Projectiology*, do Prof. Waldo Vieira, na seção *Big Books*. Em determinado momento, apresentamos os 4 títulos em inglês – apenas aceitam nesse idioma – a serem doados (não incluímos o *Our Evolution* e o *Projectiology* pois, em consulta *on-line* prévia, já

³ <https://www.spr.ac.uk/>

estavam na lista do acervo). Peter agradeceu a doação e encaminhou os títulos ao Conselho da SPR para aprovação da incorporação das obras ao acervo.



Paulo Abrantes e Luziânica Medeiros no auditório da SPR.

Fornecemos um segundo exemplar do *Glossário de Termos Conscienciológicos Essenciais*, pois nos disse que poderia ser disponibilizado a pesquisadores interessados em fazer um *book-review* para o *Journal* da instituição. retribuindo o gesto, Peter nos presenteou com 2 exemplares das últimas edições do *Journal* da SPR, doados posteriormente à Holoteca do CEAEC, em Foz do Iguaçu.



Paulo Abrantes e Luziânia Medeiros doando livros em inglês na SPR.

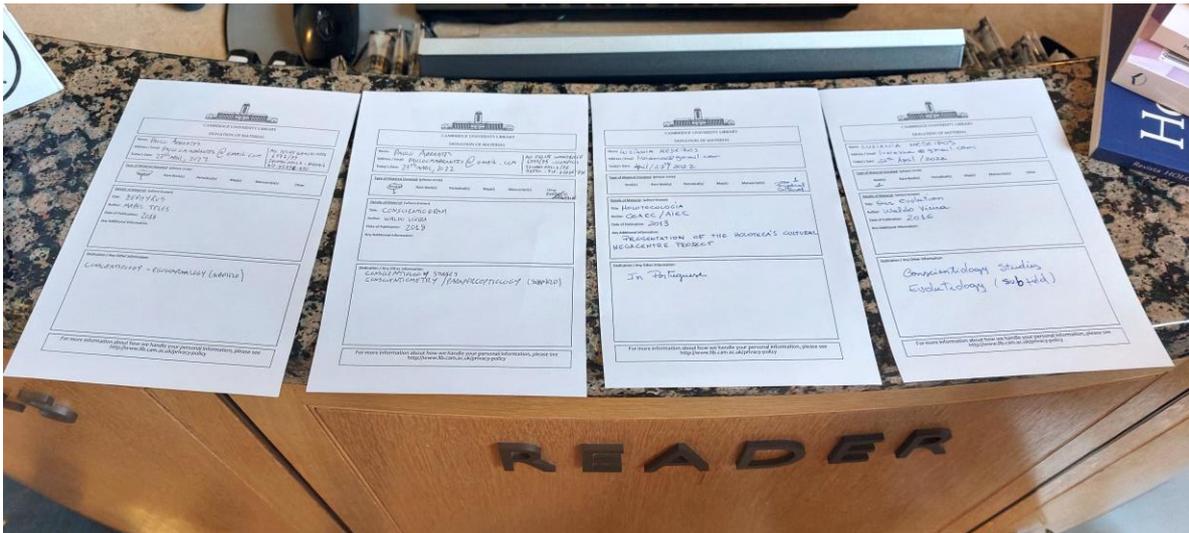
2. *Cambridge University Library*⁴

Visitamos a biblioteca da Universidade de Cambridge, em 27 de abril de 2022, sem realizar qualquer contato prévio. Das mais de 100 bibliotecas dessa Universidade, esta contém o maior acervo, com 9 milhões de itens, recebendo anualmente cerca de 100 mil novos. Fomos bem recebidos pelos bibliotecários responsáveis e preenchemos formulários de doação, individual por obra doada.

⁴ <https://www.lib.cam.ac.uk/>



Cambridge University Library.



Formulários preenchidos durante a doação na *Cambridge University Library*.



Momento da doação de livros na recepção da *Cambridge University Library*.



Livros na recepção da *Cambridge University Library*.

3. *British Library*⁵

Visitamos a Biblioteca Nacional do Reino Unido na manhã de sexta-feira, 29 de abril de 2022. Fundada em 1973, contém um dos maiores acervos do mundo, com 150 milhões de itens, a exemplo de livros, mapas, jornais, partituras, patentes, manuscritos, selos, dentre outros materiais dispostos em mais de 600 km de prateleiras. A cada ano, incorporam-se à coleção cerca de 3 milhões de novos itens. A entrada é gratuita e a instituição recebe 1,6 milhões de visitantes todos os anos.



Expositor na *British Library*, em Londres.

Considerando a grandiosidade dessa instituição, tanto em relação ao acervo quanto à missão de tornar o conhecimento acessível a todos, decidimos concentrar a doação do maior número de itens nessa biblioteca, incluindo os volumes I e II do *Léxico de Ortopensatas*. Ao chegarmos, nos dirigimos ao balcão de doações, apresentamos as obras e preenchemos formulários de doação para cada item, em duas vias. Segundo a bibliotecária, dentro de

⁵ <https://www.bl.uk/>

6 meses os títulos estarão disponíveis no catálogo, devido à alta demanda de trabalho decorrente do período da Pandemia.



Momento da doação de livros na recepção da *British Library*.

Além do magnânimo acervo, foi possível ainda apreciar duas exposições permanentes: a de Filatelia (selos), e a dos “Tesouros da Biblioteca”, que dentre outras raridades estava expondo um dos poucos originais da Carta Magna de 1215, originais de Da Vinci, Darwin e outras preciosas obras.



Um dos locais de estudos da *British Library*, em Londres.

4. *Bodleian Old Library*⁶

A última doação foi realizada em 05 de maio de 2022, quinta-feira, numa das mais antigas bibliotecas da Europa (1.602 d.e.c), localizada na Universidade de Oxford e possuidora de um dos maiores acervos da Grã-Bretanha, com mais de 13 milhões de itens. A *Bodleian Old library* integra um conjunto de 28 Bibliotecas Bodleian.



Old Bodleian Library, em Oxford.

Vale registrar que, além das doações, nosso objetivo era pesquisar algumas obras, portanto, nos registramos na condição de pesquisadores independentes, ganhando acesso ao acervo em quaisquer das bibliotecas Bodleian.

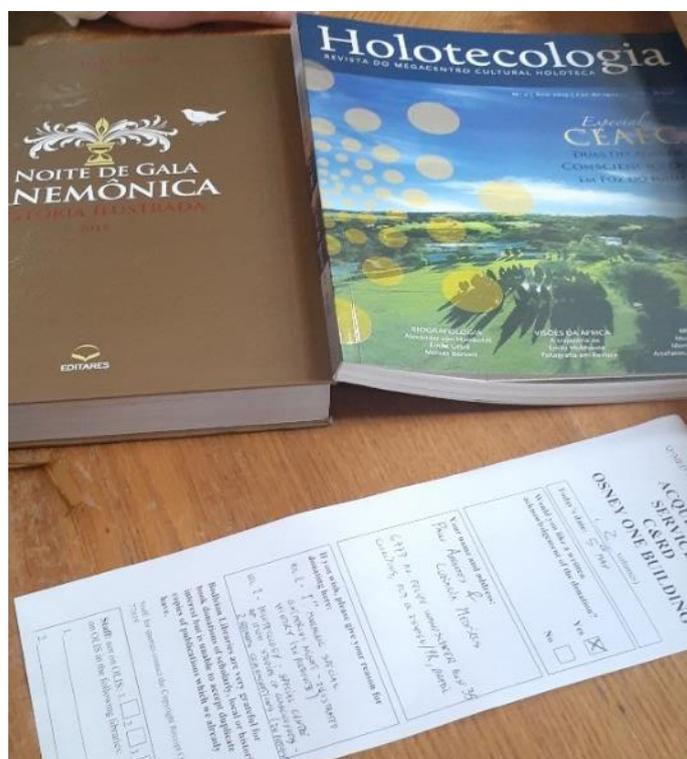
Do ponto de vista técnico, constatamos a importância da pesquisa prévia das instituições candidatas às doações, e o contato antecipado com aquelas que possuem acervos especializados. Notamos que as bibliotecas de gran-

⁶ <https://www.bodleian.ox.ac.uk/libraries/old-library>

de parte do reino Unido dispõem de protocolo bem estabelecido para o recebimento de doações.



Momento da doação de livros na *Old Bodleian Library*, em Oxford.



Formulários de doação preenchidos durante a doação na *Old Bodleian Library*.

Pela Holocarmalogia, ter participado do projeto BiblioÁfrica foi oportunidade evolutiva de retribuição por todo o conhecimento conscienciológico recebido e, também, de recomposição grupocármica.

Vale ressaltar a gratidão sentida a cada livro doado, especialmente por tornar possível o acesso de mais consciências às verpons conscienciológicas tão necessárias para a transição do *Planeta-Hospital* para *Planeta-Escola*.

Luziânia Medeiros é Voluntária e Pesquisadora da Conscienciologia desde 2004, Docente em Conscienciologia desde 2008, Tenepessista desde 2011, Verbetógrafa, Coordenadora da Holoteca do CEAEC, Psicóloga, Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Co-autora do livro *Astronomia, Educação e Cultura: abordagens transdisciplinares para os vários níveis de ensino*. E-mail: luziania@gmail.com

Paulo Abrantes é Voluntário e Pesquisador da Conscienciologia desde 1997, Docente desde 2005, Tenepessista desde 2008, Consciencioterapeuta desde 2019, Verbetógrafo, Graduado em Psicologia e Engenharia, Especialista em Recursos Hídricos, Mestre em Engenharia Sanitária.

E-mail: paulocmabrantes@gmail.com

BIBLIODIÁSPORA EM FOTOS

ÁFRICA



Horácio Mateus e bibliotecárias da Mediateca de Luanda, Angola.



Valdino Ernesto doa livro na Mediateca de Benguela, Angola.

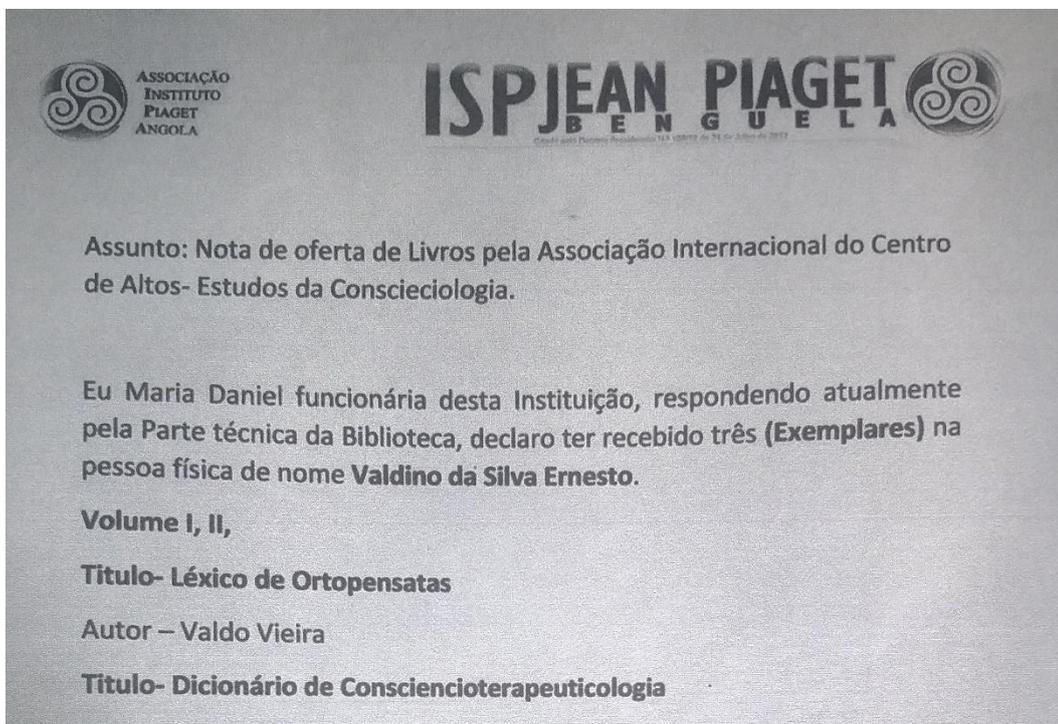


José Matias doa LO na cidade de Huambo, Angola.





Valdino Ernesto doa livros no Instituto Piaget em Benguela, Angola.





André Teixeira doa livros na Biblioteca Nacional de Angola.

AMÉRICA LATINA

Equador



Felipe Junqueira e Daniela Aguirre doam livro em Guayaqui no Equador.

BRASIL



Rosária Barcellos doa livros na biblioteca do Superior Tribunal Federal.





Supremo Tribunal Federal
Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação
Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal
Praça dos Três Poderes – Anexo II A – 1º andar Sala 155
Brasília – DF CEP. 70.175-900
gerenciaacervo@stf.jus.br

Termo de Doação de Publicações

A Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal agradece a sua doação.

As publicações recebidas serão avaliadas segundo a Política de Desenvolvimento de Coleções, e sua incorporação está condicionada ao parecer afirmativo da Comissão de Avaliação do Acervo.

As publicações não selecionadas para compor o acervo serão permutadas com outras bibliotecas ou encaminhadas às instituições com as quais o Supremo Tribunal Federal mantém intercâmbio.

A Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal reserva-se o direito de não restituir ao doador as obras não selecionadas para o seu acervo.

Declaro ter tomado ciência e estar de acordo com a política adotada pela Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal quanto a doação de publicações:

Nome completo: Maria Rosaria da Silva Barcellos

Endereço: paradireito@terra.com.br

Brasília-DF, 19/09/2022

ASSINATURA

Relação da(s) obra(s) doada(s):

Título	Editora	Data publicação	Quantidade	Valor
Léxico de ORTOPENSATIVAS - I e II	EDITAVES	2014	02	400,00
LIDERANÇA COMPARTILHADA	EPÍGRAFE	2020	01	60,00
EMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO	EDITAVES	2015	01	60,00

Observações: favor preencher o formulário e entregá-lo à Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal, juntamente com o material doado, devidamente acondicionado em caixas, quando houver a necessidade.

Recibo de doação da biblioteca do Superior Tribunal Federal – STF, Brasília.



Simone Sandi doa o *Léxico de Ortopensatas* (LO) em Itapema, SC.



Simone Sandi doa o *Léxico de Ortopensatas* em Brusque, SC.



Simone Sandi na Fundação Cultural em Brusque, SC.



Simone Sandi doa livros em biblioteca universitária de Passo Fundo, RS.



Simone Sandi e amigas na entrada da biblioteca da Universidade de Passo Fundo.

PROJETO BIBLIOMINAS

Coordenado pela Profa. Danniela Miari



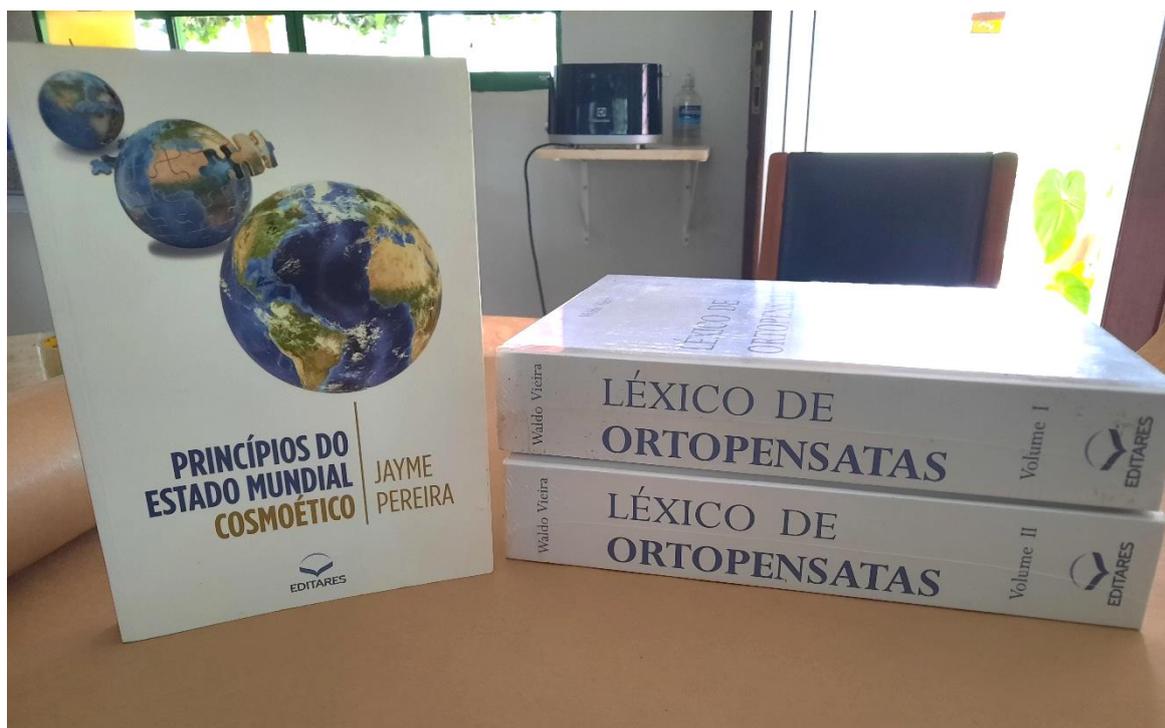
Danniela Miari doa livros em Três Pontas, Minas Gerais.



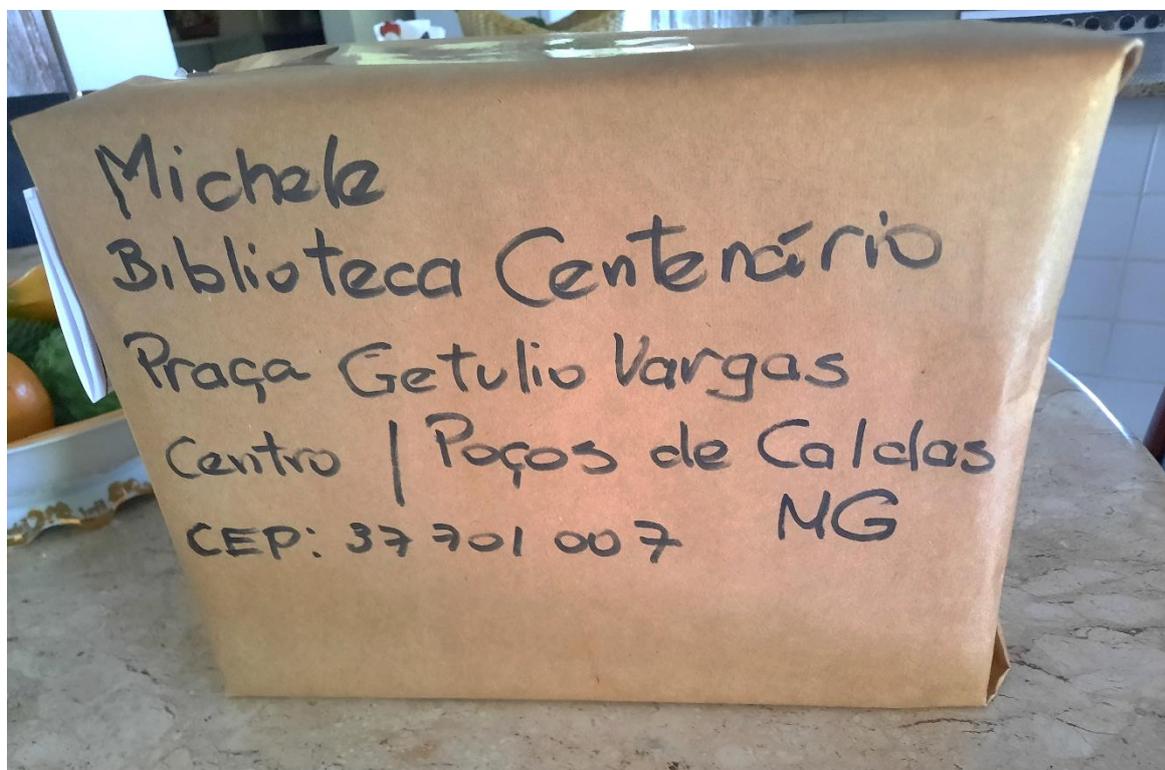
Danniela Miari doa livros em Três Pontas, MG. O volume que faltou!



danielamiari Mais uma doação da BIBLIOMINAS, em Boa Esperança!!!
🌟 Biblioteca Hilda Vilela Freire, nas mãos da Zaira Aparecida de



Doação de livros conscienciológicos para Biblioteca Centenário,
em Poços de Caldas, realizada pelo Projeto BiblioMinas.





As bibliotecárias com as obras recebidas.

PONTOAÇÕES DA BIBLIODIÁSPORA

Tony Musskopf

Doações de livros da Conscienciologia ao redor do mundo:

1.379 Livros doados

530 Bibliotecas

285 Cidades

33 Países

 África do Sul	 E. Árabes Unidos	 Marrocos
 Alemanha	 Escócia	 Mauritânia
 Angola	 Espanha	 Moçambique
 Argentina	 EUA	 Namíbia
 Austrália	 Equador	 Nova Zelândia
 Brasil	 Gana	 Paraguai
 Canadá	 Grécia	 Quênia
 China	 Holanda	 Reino Unido
 Colômbia	 Indonésia	 Rep. Centro-Africana
 Costa Rica	 Itália	 Singapura
 Egito	 Mali	 Zâmbia

Você vai viajar e quer doar livros da Conscienciologia? Então, avise a gente: biblioafrika@gmail.com

REALIZAÇÕES DA BIBLIODIÁSPORA EM 2022

- **Novo site** www.biblioafrica.wixsite.com/biblioafrica e Campanha Internacional de levantamento de fundos para o envio do *Léxico de Ortopensatas* para cada país africano por Tony Musskopf.
- **Diretrizes jurídicas** para o novo site, advogada voluntária Adriana Rocha.
- **Bibliodoação Internacional:** Paulo Abrantes nos Emirados Árabes Unidos; Felipe Junqueira e Daniela Aguirre no Equador; Paulo Abrantes e Luziânia Medeiros no Reino Unido; André Texeira em Angola.
- **DHL.** Envio de livros de doação para países africanos via DHL.
- **África.** Doação de livros conscienciológicos na África por Valdino Ernesto, Horácio Mateus, Ilídio Macaringue, José Matias.
- **BiblioMinas.** Doação atacadista de livros conscienciológicos em Minas Gerais, Projeto BiblioMinas, coordenado por Danniela Miari.
- **Publicação** do livro *Atualização Evolutiva*, de Sebastião Feitosa, na Amazon, com receita integral dos *royalties* para o Projeto BiblioÁfrica.
- **Curso** *Vínculo Consciencial e Liderança Interassistencial* de João Aurélio, promovido pela IC *Liderare*, com receita para o Projeto BiblioÁfrica.
- **Publicação** da obra *Waldo Vieira, Cosmoethical Exemplarist Personality*, na Amazon, com receita integral dos *royalties* para o Projeto BiblioÁfrica; tradução feita por Tathiana Mota & Magali Ornellas.
- **Encaminhamento** de publicações excedentes, que não serão mais levadas para a África, em função dos atrasos da bibliodiáspora devido à pandemia.
- **Remessas** de livros de Foz do Iguaçu, PR, para bibliotecas e bibliodistribuidores em diferentes cidades brasileiras, por Rosa Nader e Sebastião Feitosa.
- **Publicação** do *Informativo BiblioÁfrica* N. 9, disponível em www.icge.org e www.biblioafrica.wixsite.com/biblioafrica



Prezados Colegas Mineiros,

É com muita satisfação que faço esse contato com vocês!

A doação de obras da Conscienciologia é a melhor forma de disponibilizar as ideias evolutivas em ambiente propício, as bibliotecas. Quando o Professor Waldo Vieira (1932–2015), precursor da ciência Conscienciologia, publicou o primeiro tratado, o *Projeciologia*, distribuiu gratuitamente 5.000 exemplares em várias partes do mundo.

Em continuidade, desde 2014, existe o Projeto BiblioÁfrica que faz a doação do *Léxico de Ortopensatas* (a pedido do Professor) e outros tratados e livros na África, para que, ao renascer naquele continente, as consciências tenham acesso às obras, facilitando a recuperação da lucidez quanto ao compromisso assistencial.

A BiblioÁfrica faz doações também no Brasil. Na intenção de ampliar tal proposta, sobretudo no Sul de Minas Gerais, implementamos a atividade da BiblioMinas: doação de diversas obras da Conscienciologia para bibliotecas que poderão oferecer aos novos intermissivistas informações de ponta.

Para realizar esse movimento, precisamos da contribuição de todos vocês que se identifiquem com esse megaempreendimento evolutivo.

Para fazer doações financeiras à BiblioMinas, por favor, entre em contato. Desde já, grata pela atenção de todos!

Coordenação BIBLIOMINAS - Danniela Miari

Contato: (31) 9 9766-0338 / E-mail: danniela.miari@gmail.com

DOAÇÕES RECEBIDAS EM 2022

ARRECADAÇÕES:

Total de Doações: **R\$ 24.027,53** (vinte e quatro mil, vinte e sete reais e cinquenta e três centavos).

AGRADECIMENTOS AOS DOADORES GENEROSOS:



Adriana Rocha

BusLog Encomendas

Carlos Moreno

Doadores Anônimos

Felipe Junqueira

Leuzene Salgues

Liderare

Luimara Schmidt

Marlene Roque

Patrícia Carvalho

PostNet

Rosa Nader

Rute Pinheiro

Sebastião Feitosa

Tathiana Mota

Tony Musskopf



DESPESAS PAGAS PELA BIBLIOÁFRICA

Caixas e fitas para embalar livros – R\$ 202,20
Carimbo + adesivos de doação para livros – R\$ 116,50
Correio nacional (LO a ser doado no Equador) – R\$ 41,70
Envio de livros para África – R\$ 14.647,00
Estoque profissional (seis meses) – R\$ 3.814,20
Impostos CNPJ – R\$ 328,00
Impressões do Informativo para arquivos históricos da
Conscienciologia na Cognópolis Foz – R\$ 138,00
Registro autoral do Informativo 2022 – R\$ 69,90
Transporte intermunicipal – R\$ 1.291,82
Total – R\$ 20.649,32

DESPESAS PAGAS DIRETAMENTE POR DOADOR(A):

Domínio do site BiblioÁfrica – US\$ 12.29
Estoque profissional (seis meses) – R\$ 3.724,38 (desconto CNPJ)

DOAÇÕES FINANCEIRAS:

PIX: 47.466.820/0001-37 (CNPJ do Projeto BiblioÁfrica)

Banco: Nu Pagamentos (0260)

Agência: 0001

Conta corrente: 38538628-2

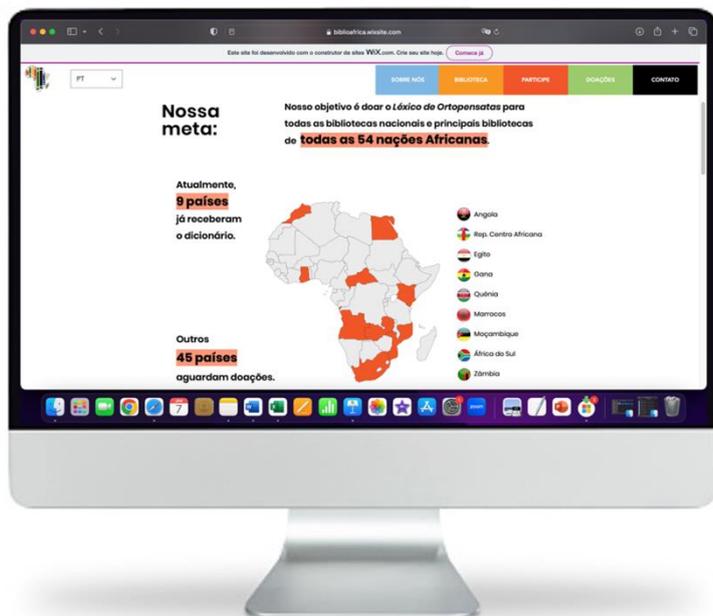
Contato e Informações:

E-mail: biblioafrika@gmail.com

Site: www.biblioafrika.wixsite.com/biblioafrika/pt

Instagram: [biblioafrika_conscienciologia](https://www.instagram.com/biblioafrika_conscienciologia)

PROJETO BIBLIOÁFRICA



No site BiblioÁfrica, há disponíveis todas as publicações BiblioÁfrica e também obras da autoria de Waldo Vieira, em português e inglês, para *download* gratuito.

Bibliodiáspora na África é o projeto de doação mundial de tratados e demais livros da Conscienciologia, organi-

zado por equipe internacional de voluntários, direcionado sobretudo para bibliotecas dos mais de 50 países do Continente Africano.

O Projeto é sem fins lucrativos e mantido por voluntários. Todos os livros são enviados e doados gratuitamente para bibliotecas públicas e universitárias.

O orçamento presente do Projeto BiblioÁfrica é de R\$ 2 milhões de reais (Ano-base: 2022), somente para os custos de correio internacional.

Bibliotecários interessados em receber a doação de livros para a sua biblioteca e pessoas que queiram contribuir financeiramente ou de qualquer outro modo com o projeto, por favor, entrem em contato pelo e-mail: biblioafrika@gmail.com ou acesse nosso site: www.biblioafrika.wixsite.com/biblioafrika/pt



VOLUNTARIADO

Revisores de textos,
precisamos de ajuda!
Se você tem afinidade
com a BiblioÁfrica,
candidate-se!





Quer receber nosso Informativo gratuito?

Entre em contato conosco: biblioafrika@gmail.com

Copyright © 2023. Projeto BiblioÁfrica. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desse Informativo pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do Projeto BiblioÁfrica.

Expediente:

Organizadores – Kátia Arakaki e João Aurélio.

Redação – Autores diversos.

Revisores – Voluntários da BiblioÁfrica.

Diagramação – Kátia Arakaki, Tony Musskopf.

Crédito das imagens – Pixabay Free Images;

Francisco Mauro; fotos pessoais do acervo de voluntários.



BiblioAfrica
CONSCIENTIOLOGY BOOKS IN AFRICA